
CENA
Muda
Nº 32 ★ 13-10-54
Cr$ 4,00 em todo o Brasil

MIRIAM MOEMA, uma estrelinha na intimidade



ESTREANDO NO CINEMA NACIONAL EM «A CARNE E' O DIABO», MIRIAM MOEMA, «ESTRELINHA» DA TV, FÊZ SUCESSO NA BAHIA, DE ONDE TROUXE MUITOS PRESENTES DE SEUS FÃS — MIRIAM DESEJA UM PAPEL DRAMÁTICO.



APARECENDO com êxito nos programas da Televisão, Miriam Moema foi convidada a fazer um filme brasileiro e interpretou um pequeno, porém, marcante papel em «A Carne é o Diabo», como ingênua, que ela diz não ser o que mais gosta de interpretar. Aqui focalizamos a nova «estrelinha» do cinema nacional na intimidade de seu lar em Copacabana. Miriam adora o sol e os banhos de mar. Gosta muito de ler bons autores e responder às cartas das fãs. Espera ser mais feliz no seu próximo filme. Miriam ganhou de uma fã da Bahia, onde tem seu «Fã-Clube», uma baiana original: esculpida em legítimo côco da Bahia. Ela espera voltar à «boa terra», onde é muito querida. (Fotos Alberto Ferreira Lima).

A CENA *Muda*

BATE PAPO COM O LEITOR

Com êste número A CENA presenteia seus leitores com mais três páginas multicoloridas e nelas vocês encontrarão três reportagens ligeiras, porém muito atraentes. Miriam Moema, «estrelinha» do cinema brasileiro, colaboradora de A CENA onde escreve uma coluna que está ficando famosa, tem sua intimidade revelada aos nossos leitores. «Mania de Velocidade» é outra das reportagens curtas multicoloridas e focaliza três «astros» populares: Tony Curtis, Janet Leigh, sua linda espôsa e Piper Laurie. Vale a pena ler ainda nas páginas multicoloridas o ligeiro artigo sôbre Ursula Thiess, a «estrêla» do futuro, que vai aparecer muito breve em «O Americano», o acidentado filme que teve algumas cenas rodadas no Brasil e está sendo concluído agora em Hollywood.

Nas grandes reportagens das páginas multicoloridas é possível destacar as que falam de Marilyn Monroe e Anne Baxter. Grandes revelações estão contidas nessas reportagens palpitantes sôbre duas «estrêlas» famosíssimas. Burt Lancaster nas páginas centrais multicoloridas ensina aos leitores de A CENA a melhor maneira de viver, na reportagem «Viver é uma Arte». Muita gente gostará de saber que Burt fora da tela é um verdadeiro filósofo . . .

——//——

Não poupamos esforços para oferecer um número repleto de grandes atrações para vocês e sendo assim podemos indicar entre as reportagens mais interessantes: «O Egípcio Beija», com um beijo sensacional trocado entre Edmund Purdom, a nova sensação de Hollywood e Jean Simmons; «Parece . . . mas não é Rita», focalizando Mary Castle, conhecida em Hollywood como a «cópia perfeita» de Rita Hayworth; «Cinema nas Horas Vagas», contando os planos atuais do fazendeiro James Cagney que às vêzes esquece que também é ator; «Alguma coisa sôbre Jan Sterling», focalizando a talentosa intérprete de mulheres volúveis nos filmes, e «O Grande Sonho de Walt Disney», o gênio do desenho animado, está criando um verdadeiro país de maravilhas perto de Hollywood e que será visitado muito breve por milhões de crianças de tôdas as partes do mundo!

——//——

Queremos chamar a atenção de vocês para o término da primeira novela cinematográfica a figurar na série «Romance dos Grandes Filmes». Damos neste número o desfecho de «Sublime Obsessão», porém prometemos a vocês iniciar outra grande novela tão sensacional quanto a primeira!

——//——

Neste número reiniciamos a publicação da seção «Filmes em Revista» que centenas de leitores reclamaram através de cartas e telegramas. É projeto nosso continuar com a seção ininterruptamente, pois bem sabemos que vocês gostam de conhecer nossa opinião sôbre os filmes estreados, principalmente vocês do interior que vão assisti-los sòmente daqui há alguns meses.

Antes de terminar mais êste bate-papo com vocês, queremos recomendar a leitura do próximo número que trará muitas reportagens interessantes com artistas famosos. E o pedido de sempre: recomendem A CENA aos seus amigos. Por que não dizer a êles que A CENA está simplesmente «um colosso de revista» nesta fase quinzenal e multicolorida?

Redator « X »

SUMÁRIO

Nº 32 ★ 1ª Quinzena ★ 7/10/54

REPORTAGENS MULTICOLORIDAS

Miriam Moema: uma «estrelinha» na intimidade .... 2ª capa
Marilyn encontrou seu ideal (Marilyn Monroe) 22/23
Viver é uma arte (Burt Lancaster) 24/25
O que se diz de Anne (Anne Baxter) 26/27
Mania de Velocidade .... 3ª capa
Ursula Thiess: «estrêla» do futuro 4ª capa

REPORTAGENS COLORIDAS

Cyd Charisse: a dança em pessoa 4/ 6
Laura Hidalgo, a «estrêla» mais bela 44/45
Clynis Johns, beleza exótica 46

REPORTAGENS ESPECIAIS

Tab Hunter e Dorothy Malone 7
O Egípcio Beija (Edmund Purdom e Jean Simmons) 16/17
Alguma coisa sôbre Jan Sterling ... 18/19
O Grande Sonho de Walt Disney .. 20/21
Cinema nas Horas Vagas (James Cagney) 28/29
Parece . . . mas não é Rita! (Mary Castle) 32/33

SEÇÕES PERMANENTES

Cine-Biografias 8
Hollywood Boulevard 8/ 9
Ribalta 11
Cinema Nacional em Foco 13
Flash Europeu 15
As «estrêlas» falam de Elegância e Beleza 30/31
Rádio 35
Filmes em Revista 37
Discos 43

VARIEDADES

Pequena História do Cinema 14
Firma-se o CinemaScope 14
Astros e Filmes 18
Cinema Pitoresco 19
Romance dos Grandes Filmes («Sublime Obesessão») (Final) 38/39
Cine-Passatempo 40
Vitrina de A CENA 40
O Leitor Diz o que Pensa 41

PROPRIEDADE DA :

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

DIRETOR :

GRATULIANO BRITO

★

A CENA mantém correspondentes em Hollywood, Londres, Paris, Roma e na América do Sul. Acordos especiais e exclusivos com a «Press Cinema» e «Mondi Press».

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: « REVISTA »

EM SÃO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino — R. Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569
Publicidade: W. Farinello — Rua S. Bento, 220, 3º andar — Telefone: 32-1512

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 5,00
Assinatura anual (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura semestral (13 números	Cr$ 50,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 60,00
Assinatura para o estrangeiro (anual)	Cr$ 180,00
Assinatura para o estrangeiro (semestral)	Cr$ 90,00

CAPA

Gregory Peck, atualmente o maior cartaz masculino de Hollywood, aparece na capa desta edição e será focalizado muito breve em nossas páginas numa ampla reportagem que trará muitas novidades para seus fãs brasileiros. Greg prepara-se para interpretar «Moby Dick» a ser filmado na Europa.



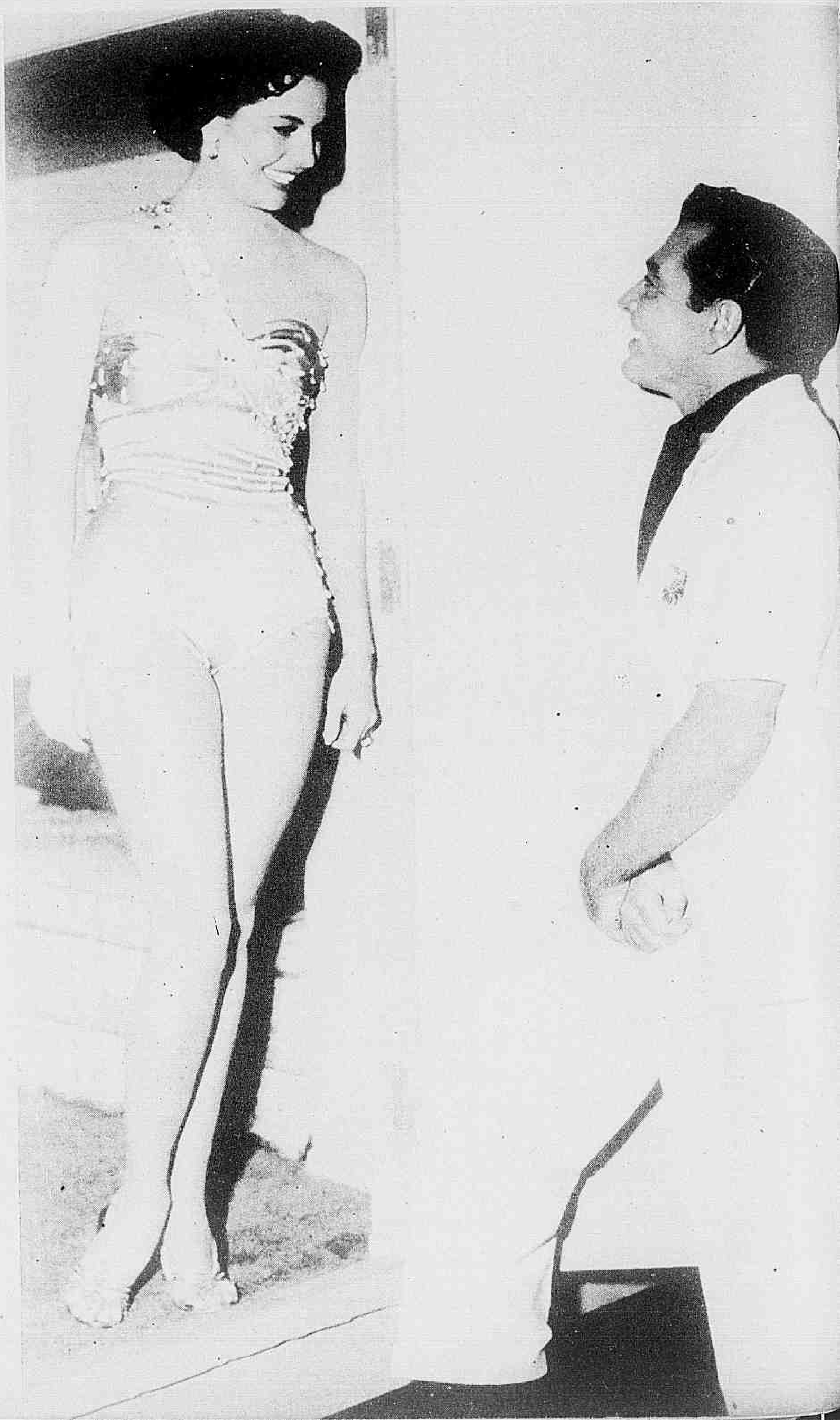


Cyd Charisse
A DANÇA EM PESSOA

ELA REALIZOU O MAIOR SONHO DA SUA VIDA: SER UMA «ESTRELA» FAMOSA NO MUNDO DA DANÇA!

por ELSE LISTER

TULA ELLICE FINKLES (verdadeiro nome de Cyd Charisse) era uma menina quieta que sonhava com a fama. Ela me confessa, agora que conversamos como duas boas amigas, que alimentava secretamente o sonho de ser um dia uma grande dançarina. Vejo nos seus olhos o brilho que acompanha as criaturas felizes. Ela não esconde que acha a vida um encanto, que tem duas grandes razões para viver e eu lembro-lhe que as duas são três e ela sorri entendendo onde quero chegar. Realmente, Cyd está na melhor fase de sua carreira e cada novo filme seu é um triunfo. Com que orgulho ela me exibe seu álbum de recortes e posso ver nas primeiras páginas as notícias muito curtas sôbre a dançarina que começava a revelar suas virtudes. Naquela época Cyd sonhava com a glória e ainda não a tinha nas mãos. Era componente do Ballet Russo com o qual percorria o mundo. Ela agora me conta que nessa excursão teve emoções inesquecíveis, porém reconhece que os dias presentes lhe trouxeram alegrias imensas e muito significativas. Seu casamento feliz com Tony Martin e o nascimento de Tony Martin, Jr., os sucessos nos filmes, os grandes momentos de «ballet» nos filmes e o crescente aplauso do público, sei que concorrem para que ela sinta uma segurança reconfortante e muito justa para alguém que, com Cyd, lutou para conseguir seu ideal. Aquêle primeiro papel no filme musical «As Garçonettes de Harvey» foi quase inexpressivo e



Cyd Charisse recebe nos estúdios da Metro a visita de seu espôso, o famoso cantor americano Tony Martin. Pelos sorrisos que trocam, entre êles está tudo Ok!



Cyd e Ricardo Montalban num quadro de fantasia da produção da Metro, «Fiesta». O talento de Cyd começava a despontar.



Esta é a Cyd de «As Garçonetes de Harvey». Primeiro degrou na escada da fama.

Cyd chegou a temer pela sua carreira cinematográfica. Teve saudades, então, da Cia. de Ballet Russo e recordou a excursão que fizera por tantas partes do mundo e das alegrias sentidas nessa viagem Amigos dedicados incentivaram-na a prosseguir e esperou, então, que o estúdio lhe desse um papel melhor o que aconteceu em «Minha vida é uma canção», cine-biografia dos famosos compositores Richard Rodgers e Lorenz Hartz. Nesse tempo Cyd conhecera Gene Kelly e fascinada ficara com o dinamismo do ator-dançarino, sonhando naturalmente em dançar ao seu lado num filme. Gene pareceu adivinhar êsse desejo dela e convidou-a para um «ballet» em «Cantando na Chuva». Era o caminho do sucesso! Cyd começou a ser notada pelo estúdio e os bons filmes incluíam sempre seu nome no elenco. A Metro reconhecendo-lhe o valor deu-lhe um número em «Sombrero», no qual Cyd interpretou uma dança exótica na qual pôde demonstrar o seu extraordinário valor de bailarina do cinema. Recentemente, Fred Astaire mostrou desejos de tê-la como companheira em «The Band Wagon» e o estúdio não criou dificuldades. Essa película marcará o ponto alto da carreira de Cyd como dançarina. Também como atriz, Cyd, sempre que lhe deram um papel, por menor que fôsse, interpretou-o à contento. Seu espôso, o cordial Tony Martin, famoso cantor do rádio, discos e cinema, considera Cyd uma pequena completa. Não sòmente êle, mas um punhado de fãs sinceros dessa artista que venceu pelo seu valor pessoal

(Cont. na pág. 42)



Cyd e seu filho, Tony Martin, Jr. Êle veio completar uma família feliz que é um dos orgulhos de Hollywood. O pequeno deverá seguir a carreira dos pais.

CYD CHARISSE
A DANÇA EM PESSOA



Os Martin à porta da residência que possuem em Beverly Hills. Até hoje ninguém conseguiu surpreendê-los de cara fechada. Estão sempre sorrindo felizes. Êle, uma glória da canção popular americana. Ela, uma extraordinária dançarina do cinema. Ambos muito famosos!



Uma das paixões de Cyd é o mar. Ela é notável nadadora!

Cyd gosta de ensaiar seus números ao ar livre.



TAB HUNTER e DOROTHY MALONE provam o realismo de Hollywood



Tab Hunter prova aos fãs seu talento como galã...





Hollywood renova seus métodos para as cenas românticas.



Dorothy Malone demonstra que é «estrêla» sensual.

Muito se falou ùltimamente que Hollywood não conseguia igualar-se com seus filmes aos sucessos da cinematografia italiana, por faltar-lhe uma condição para isso: o realismo. Enquanto os italianos, mestres no assunto, realizavam histórias baseadas nos temas da própria vida, Hollywood seguia preferindo a pura ficção, sendo perfeita na técnica, porém nada convincente para um público que pouco a pouco se acostumava com os filmes de Roma, cujas cenas refletiam emoções por êle sentidas e vividas, sem que a realidade das coisas fôsse em nenhum momento falseada.

Claro está que Hollywood rebelou-se contra essa opinião que formava maioria e procurou logo mostrar sua capacidade para produzir histórias realistas. Atores novos e veteranos foram recrutados para a nova "batalha" e Hollywood começa agora a provar seu realismo. Nesta página damos alguns flagrantes das cenas amorosas de "Battle Cry", **produção da Warner, na qual** Tab Hunter e Dorothy Malone **vivem um romance ardente, trocando carícias que Hollywood antes evitara minuciar...**



Cenas como esta provam que Hollywood compreendeu o valor do realismo.

CINE Biografias



SILVANA MANGANO — Considerada a mais sensual entre as «estrêlas» do moderno cinema italiano, Silvana Mangano surgiu na tela como um meteoro e ràpidamente alcançou sucesso com um filme apenas. Dirigida por Giuseppe De Santis em «Arroz Amargo», Silvana Mangano projetou-se como artista dramática a quem um corpo escultural muito ajudava no seu papel de uma atormentada colhedora de arroz que ama, sofre e faz sofrer. O tipo de Silvana permaneceu durante meses como o da «pin-up» número um de alguns milhares de entusiasmados fãs espalhados pelo mundo. Silvana é muito jovem, nasceu em Roma e tomou contacto com o sucesso quando em 1946 foi eleita «Miss Roma», ganhando um pequeno contrato no cinema para aparecer numa ponta do filme «Elixir de Amor». Muito elegante e atraente, Silvana empregou-se depois como modêlo profissional e assim foi encontrada por De Santis que viu nela a intérprete de seu filme. Contratada, Silvana Mangano tornou-se nome famoso dentro e fora da Itália. Adora esportes e já estudou dança, o que muito lhe valeu para seu mais recente filme «Ana». E' casada com o produtor De Laurentis para quem filma freqüentemente. O casal tem um filho. Silvana veio ao Brasil e aqui deixou muitos admiradores de sua beleza e sensualidade. Seu filme «Mambo» destina-se a ser outro sucesso como «Arroz Amargo» e Silvana dá outro «show» como mulher sensual.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

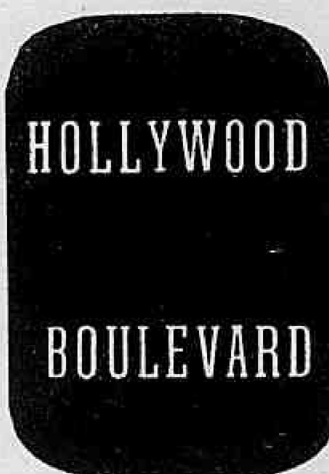


GORDON MAC RAE — O "astro" que se tornou famoso nos musicais da Warner Bros. já não mais pertence à produtora de Burbank. Seu espírito nômade é bem responsável pela inquietação que o acompanha na carreira artística. Se Gordon pudesse mudaria de situação pelo menos uma vez em cada dois meses, sòmente para sentir o prazer de recomeçar. Êle nasceu em East Orange, New Jersey, no dia 12 de março de 1921 e desde muito cedo sentiu que sua vocação era ser cantor. Viajou bastante antes de "lançar âncoras" e dedicar-se ao palco e ao microfone. Uma coisa é surpreendente nêle: a naturalidade quando em cena. Gordon que é comodista ao extremo, quando não filma ou não grava, fica em casa com a espôsa e os filhos. Está sempre inventando novas brincadeiras para êles e participa de tôdas com muita alegria. Outra coisa de que êle gosta é de ler, e entre seus autores preferidos citamos William Saroyan e Somerset Maughan. Gordon é muito exigente em relação à sua carreira e admite que ainda não conseguiu firmar-se de todo em Hollywood. Ambiciona melhores papéis e rompeu seu contrato para conseguir o que deseja, isto é, bons papéis. Êle os poderá escolher e se não houver "chance" para filmar, dedicar-se-á inteiramente aos discos e talvêz volte ao teatro de revistas. Seu Agente se põe louco quando êle começa a fazer planos artísticos. Gordon não julga nada impossível e não lhe importa que haja luta para

(Cont. da pág. 40)



Marilyn Monroe palestra animadamente com Donald O'Connor no «set» de «No Business like show Business», que está sendo filmado nos estúdios da Fox.





Robert Wagner, o «brôto» escuta com atenção os conselhos do veterano Spencer Tracy, que é aliás um dos grandes amigos de Bob em Hollywood. Tracy vem aí em «Lança Partida».

ANNE BAXTER LANÇOU A MODA DOS ANÉIS NOS PÉS!

O veterano ator de Hollywood, Edward G. Robinson ainda não se refez de todo, do golpe sofrido com a prisão do filho de vinte e um anos, Edward G. Robinson Jr., acusado de assalto a mão armada contra um motorista de táxi. Edward confidenciou a um amigo que não esperava sofrer decepção tão grande no fim da vida.

◇

Dan Dailey andou durante muitas semanas bastante intrigado com a atitude dos ladrões que assaltaram sua residência e nada levaram. Dan, que é um sujeito realista, não se conforma em acreditar que êles queriam apenas conhecer a sua casa por dentro e confessa que não terá sossêgo até descobrir um motivo mais convincente...

◇

Gregory Peck desmentiu os rumores de que está pretendendo divorciar-se da espôsa, Greta, antes de partir para filmar "Moby Dick". "Nós ainda nos gostamos" — afirmou Greg rancoroso contra os boateiros de Hollywood. Mesmo assim há quem afirme que os dois não viverão como marido e mulher muito tempo...

◇

Dan Duryea diz que foi sem "muito jeito" que teve de espancar a atriz Dolores Moran para uma cena de seu último filme. E acrescentou, sincero: "Embora todos me julguem um perfeito homem mau, a verdade é que não entendo muito dessas coisas de espancar mulheres..."



◇

Para provar a Hollywood que êle continua adorando Abbe Lane e não pensa meter-se outra vez em complicações sentimentais, Xavier Cugat fêz questão de ajudá-la na sua carreira cinematográfica. E justificou-se: "Se eu não amasse de fato Abbe, nem me incomodaria em arranjar-lhe um emprêgo famoso".

◇

Dizem em Hollywood que o fato de Richard Conte não haver ainda regressado à capital do cinema e ter aceito um novo filme em Londres, prende-se ùnicamente ao seu evidente ressentimento com os produtores que ùltimamente riscaram-no de seus planos. Conte, antes de embarcar para a Europa, declarou a um amigo íntimo: "Se gostar de Londres, pensarei sèriamente em ficar". Parece que êle está mesmo pensando sèriamente no problema...

◇

Ninguém sabe em Hollywood porque o espôso de Jean Peters insiste em chamá-la de "Elizabeth Jean". Ela mesmo não sabe explicar a razão...

◇

Comenta-se muito em Hollywood a última extravagância de Anne Baxter que deixou-se fotografar com um anel de ouro num dos dedos do pé. Anne por sua vez declarou que pretende lançar a moda e já mandou confeccionar alguns anéis caríssimos...

◇

Muita gente ficou de bôca aberta quando soube que Marlon Brando está realmente amando Movita e tem planos para um casamento muito breve. Um de seus amigos comentou malicioso: "Seria apenas mais um capricho de Marlon..."

◇

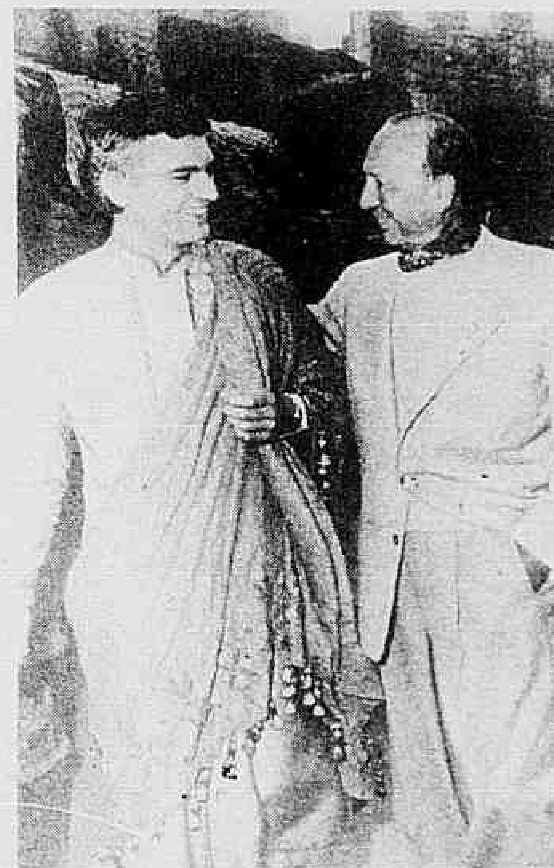
Diana Lynn é uma das criaturas mais felizes neste momento em Hollywood. O telefone de sua residência não pára. São amigos que lhe dão os parabens pela ascenção rápida. Diana recebeu ùltimamente muitos convites para filmar, inclusive para ser a "estrêla" do filme mais caro até hoje produzido pela "United Artists": "The Annapolis Story".

◇

Sonny Tufts que parece ter mesmo desistido de fazer filmes em Hollywood, foi o sujeito mais alegre numa festa que Steve Cochran ofereceu há algumas semanas. Sonny exigiu mesmo que os vizinhos chamassem a rádio-patrulha, pois fazia muito barulho. Steve evitou que o incidente fôsse mais sério, encerrando Sonny num dos quartos e guardando a chave no bôlso...



O espírito brincalhão de Tony Curtis aqui se manifesta. O astro de «Johnny Dark» faz proezas sôbre o pára-lama de seu carro e demonstra ser um bom equilibrista.



A nova sensação masculina de Hollywood, Edmund Purdom, aparece em companhia do diretor Michael Curtiz. Purdom enverga o traje que usa no filme «O Egípcio». Reparem a sua semelhança com Gregory Peck.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



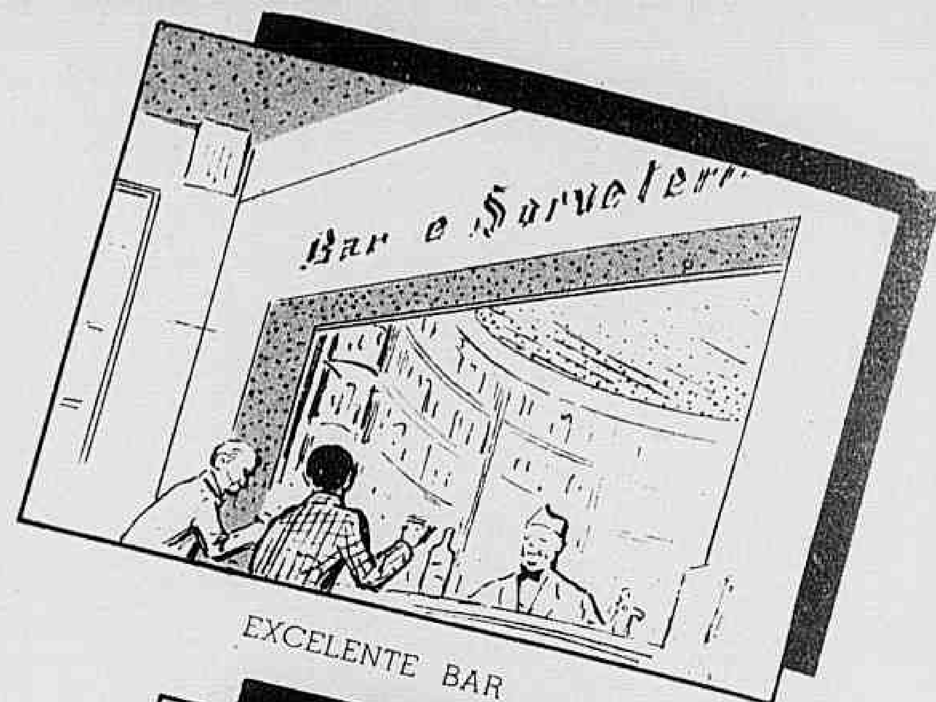
COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



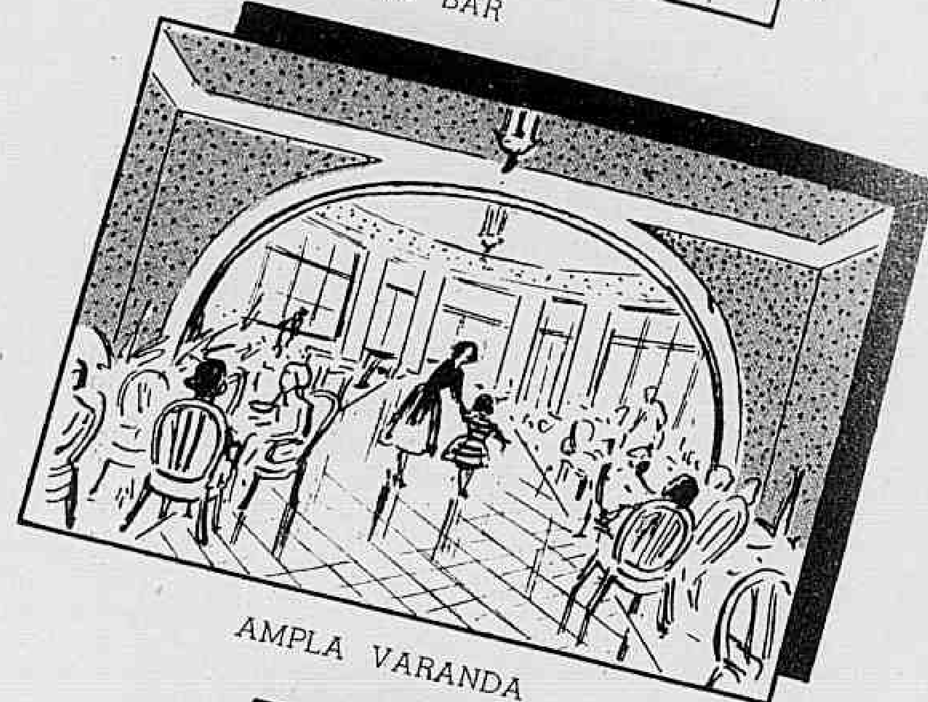
RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A **DEZEMBRO**



EXCELENTE BAR

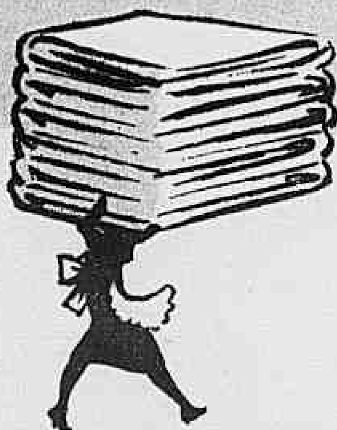


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

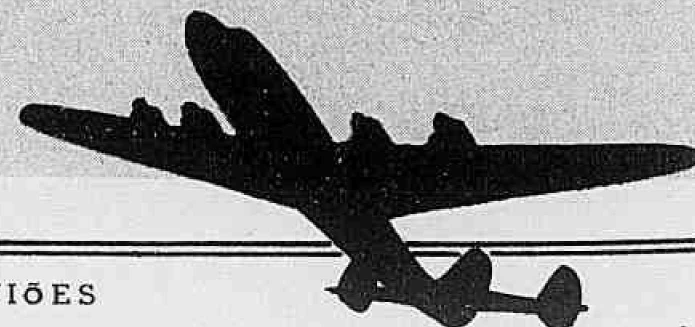




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)

Ribalta

POR A. ALENCASTRE

ESTA VIDA E' UM CARNAVAL
Revista feerie de Carlos Machado, no Carlos Gomes

CARLOS MACHADO, o produtor que já estava consagrado pelos seus famosos "shows" de boites, resolveu vir para o teatro popular, com tôda a sua audácia criadora e com tôda a sua sensibilidade de artista, realizando assim o seu grande sonho de trazer para o "grande público" as suas notáveis produções de "Music-Hall".

Ao contrário do que últimamente vem fazendo os nossos produtores de revista, êle procurou inspiração e realização em temas puramente brasileiros, pois a revista é a história de um samba "Implorar Só a Deus", do Pai Januário (Nilo Chagas) que nasce no morro do Querosene, e pela coragem e entusiasmo de "Zé Boa Fé" (Grande Otelo) e Moleque 31, desce à cidade, passa pelo Café Nice dos compositores (falsos e verdadeiros), na tentativa de um lançamento, vai até um programa de calouros, em seguida até a Lapa, ao Cassino da Urca, onde Carlos Machado (Maurício Loyola, numa perfeita caracterização) pontifica com sua elegância marcante e absoluta. Vai até o Municipal numa reminiscência de Joujoux e Balagandans, num belíssimo quadro "Versailles"; para finalmente triunfar no Carnaval do Rio, na Praça 11 e Avenida Rio Branco.

Tudo isso contado com luxo, "feerie", muito gôsto, grandes artistas e lindas mulheres, num feitio diferente sem as clássicas cortinas, as charges políticas, e sem "sketchs". A ação vive direta de quadro para quadro, que se liga entre si pelo próprio tema do enrêdo, e as próprias fantasias obedecem a isso, tendo assim sua razão de ser. Não só o luxo e riqueza dos trajes que impressionam e nos deslumbra, mas a hábil e perfeita combinação dos elementos plásticos, visual e sonoro, com texto de muita graça e originalidade. Íris Del Mar, com sua bela e elegante plástica, diz com muita expressão a "Overture" do espetáculo, e é perfeita na narração da "Lapa de ontem". Grande Otelo e Déo Maia são os donos do espetáculo, comandam a cena e o público, revivendo a dupla que foi famosa durante anos no "Cassino da Urca". Grande Otelo, foi perfeito e profundamente humano e natural em todos momentos, quer como moleque do morro, quer como engraxate, ou na alta roda falando francês. Um verdadeiro artista êsse "colored"!... Déo Maia, com seu samba batucado personalíssimo cantando e dançando, sempre sorridente, é de um agrado e simpatia extraordinárias.

Marina Marcel revelou, como sempre, a sua perícia e a sua graça encantadora. Para perfeita harmonia de proporção e beleza estética do par é necessário que o bailarino seja sempre o mais alto, portanto é um êrro ela contracenar com David Dupré, que apesar de ser exímio bailarino clássico, tem menos físico e altura, não podendo, portanto, com elegància e ritmo suave perfeito, levantá-la nos braços, aparentando uma "fôrça-fácil", nas evoluções do "ballet". Russo do Pandeiro empolga e arrebata surge, com os seus malabarismos, liderando e comandando o grupo dos ritmistas, que fazendo vibrar suas cuícas, frigideiras, "agogôs" e com suas evoluções e seus solos de sapateados, cheios de "bossa" e comicidadê quase chegam a empanar um pouco o brilho e o entusiasmo de Bambi que surge no final do quadro num sapateado infernal e de técnica assombrosa, já antes demonstrada num bailado movimentadíssimo e de ritmo selvagem e bárbaro dentro de um belíssimo quadro típico de fantasia, em côres fosforescentes. Vicirinha marca o seu valor na rábula de "garçon" e na perfeita caracterização do Rollas.

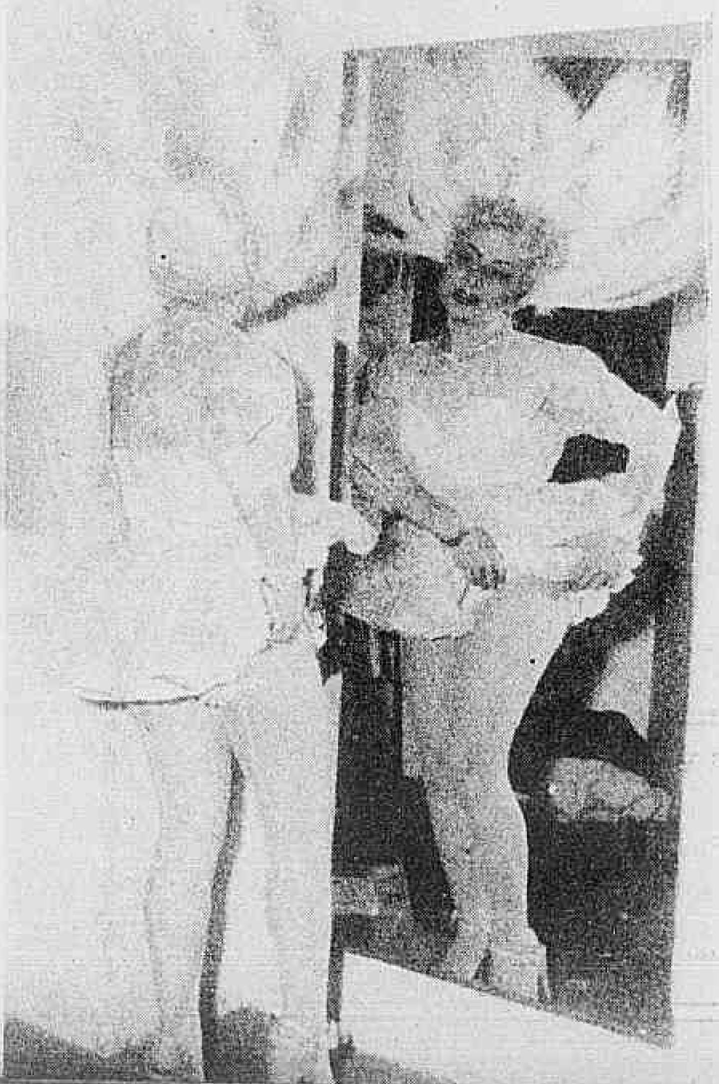
"A Lapa de ontem" vive real, perfeita, movimentadíssima, com todos os seus "tipos" marcantes, num ótimo quadro típico de grande efeito e beleza, destacando-se um tango-boêmio, muito expressivo e de muito agrado, dançado com maestria por Gene de Marco e Lídio da Riva. No "avant-final", quando a batucada toma conta do palco e a orquestra vai atacando os grandes sambas dos carnavais e os foliões vão enchendo a cena, entrando de um lado Jupira e as suas cabrochas e do outro Déo Maia e as suas pastoras, e num crescendo de entusiasmo e alegria, os "blocos" se cruzam dançando e cantando, numa movimentação coordenada, perfeita e harmônica, dando ao espectadôr a noção exata do nosso carnaval, que passa a viver no palco, autêntico, real, com tôda a sua vibração e colorido, é com seus préstitos!... O público sente-se empolgado e delira de entusiasmo, notando-se mesmo, em todos, o desejo de saltar no palco e entrar na folia!

E' o ponto alto e máximo do espetáculo! E' o melhor momento da revista! Parabêns Carlos Machado por êsse realismo, por essa marcação perfeita e nunca vista antes! Notável!... Sensacional!... E quando surge o Império Serrano, com a sua suntuosidade, com seus jingos e jongos, e vem descendo a escadaria principal, para completar o FINAL grandioso dêsse belíssimo espetáculo, sente-se que não é só a vitória Carlos Machado, mas sim a vitória do nosso próprio teatro de revistas. E, quando cai o pano, observa-se em todos, que estão aplaudindo entusiàsticamente de pé, não só satisfação mas também orgulho, pois uma realização dessas vem provar o nosso adiantamento e o nosso alto grau de cultura artística. Terminando, merece registro especial os cenários modernos, expressivos e de muito gôsto de Armando Iglésias e Maria Celina Simon, os lindos e riquíssimos figurinos de Gisela Machado, a maquinaria perfeita de Cearense e a orquestra impecável sob a regência dêsse "ás" que é Vicente Paiva.

"ESTA VIDA E' UM CARNAVAL" está fadado à uma longa permanência em cartaz e credencia Carlos Machado para a "medalha de ouro" como o melhor produtor de 1954.

(A.A.)

CÂNDIDA ROSA, figurinha encantadora que Portugal enviou para o nosso teatro, aparece pela primeira vez nas páginas de RIBALTA.





CLEIDE YACONIS, irmã de Cacilda Becker na sua grande caracterização da sra. Frola, no Ginástico, pelo T.B.C.

A ÚLTIMA QUINZENA TEATRAL

Pedro Block tomou conta do cartaz do Rival, pois em seguida a "Dona Xêpa", que encerrou com chave de ouro a temporada da Alda Garrido, com 700 representações, vem a sua peça "Um Cravo na Lapela" pela Morineaux e "Os Artistas Unidos".

◇

Agora é a vez dos bairros. Depois da inauguração do Teatro Riachuelo, na rua 24 de Maio, que estreiou com "O Tio Boêmio" por Valter Siqueira e os "Amigos da Comédia", surge o Teatro Leopoldo Fróes na rua Conde de Bomfim, na Tijuca.

◇

Consta que o Teatro do Estudante irá em janeiro próximo se exibir em Recife, à convite do Colégio Estadual. É preciso que não fique só neste convite.



PAULO AUTRAN, um dos atores mais corretos de nosso teatro, também fazendo sucesso no elenco do T.B.C.

Valter Pinto não "dorme de touca". Enquanto anda pelas "europias" contratando "gilrs" e "attrations"... para a sua nova temporada o Teatro Recreio passa por grandes melhoramentos como sejam: ar refrigerado, uma grande piscina no palco e "otras cositas mais..."

◇

ZÁQUIA JORGE instalou-se definitivamente no seu teatrinho em Madureira e não quer outra vida, pois já está com nova revista em cena: "Tira o Dedo do Pudim". Assim é que deve ser. A persistência sempre vence.

◇

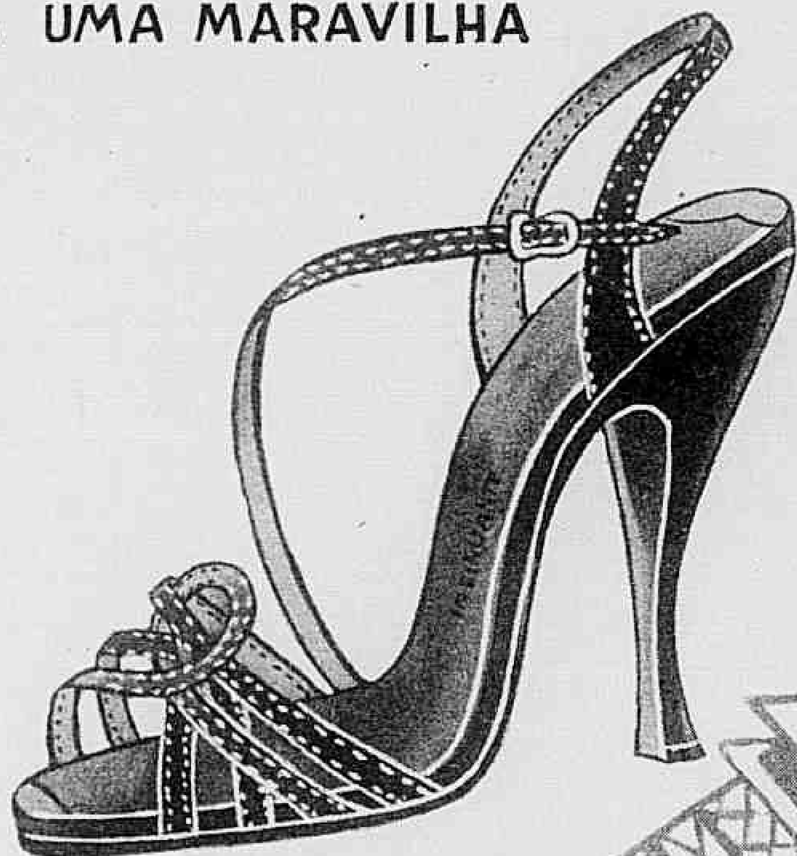
O sucesso cada vez maior de "Assim é, se lhe Parece" ainda não permitiu o grande prazer de apreciar Cacilda Becker, talvez a atriz n.º 1 do nosso teatro dramático, que estreará no 2.º espetáculo do T.B.C. na peça "Antigona" de Jean Anouihl. O teatro tem dessas coisas.

Torre Eiffel

O SALTO *Sensacional!*

- FINISSIMO (*TIPO AGULHA*)
- INQUEBRAVEL
- 8 CENTIMETROS DE ALTURA
- UMA MARAVILHA







insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

Remetemos para todo o Brasil; porte por par, 5 cruzeiros. Não fazemos Reembolso Postal.

CINEMA NACIONAL EM FOCO



Alberto Cavalcânti



Liana Duval



Maurício Morey



Mazzaropi

ALBERTO CAVALCANTI que estêve durante alguns meses em excursão pela Europa já regressou ao Brasil, anunciando seu propósito de realizar muito breve a versão cinematográfica do famoso livro de Jorge Amado, "Capitães de Areia", cujo roteiro foi revisto pelo diretor Alberto Pieralisi.

LIANA DUVAL, considerada a melhor atriz brasileira do gênero "malicioso" talvez participe do primeiro filme da nova companhia fundada por Carlos Alberto Oliveira, ex-noivo da "estrelinha" Vera Nunes e um milionário paulista que adora cinema.

MAURÍCIO MOREY, revelação de ator do filme nacional paulista "Da Terra Nasce o Ódio", é um valor novo que na certa será aproveitado por algum grande estúdio. Maurício tem certa semelhança com Alberto Ruschell, que encontra-se filmando atualmente na Espanha em companhia de Marisa Prado e sob as ordens do diretor Mur Oti.

A VERA CRUZ tem como certa a realização de "O Neto do Cangaceiro", comédia satírica entregue ao talento cômico de Mazzaropi. O novo filme da produtora de São Bernardo do Campo teria início antes do fim do ano.

ACHARAM o intérprete de "A Vida de Francisco Alves", filme biográfico que a Atlântida produzirá com direção de um argentino. Gilda Abreu escreveu o roteiro

FALA-SE com insistencia que a Maristela voltará a produzir nos antigos estúdios do Jaçanã. A Kino Filmes estaria disposta a ceder o contrato com a condição de filmar várias produções num dos palcos.

O DIRETOR José Carlos Burle estuda a possibilidade de realizar para os americanos o musical "Feitiço da Vila", biografia cinematográfica de Noel Rosa.

CARLOS MANGA deixaria o megafone pelo cargo de produtor-executivo da Atlântida é o que se comenta nos meios bem informados do cinema nacional.

LIMA BARRETO estaria sondando capitalistas cariocas para a produção imediata de "O Sertanejo".

O FILME BRASILEIRO "Remissão", de Farrapos Filmes, de Pôrto Alegre, estaria em fase final de montagem. Seu lançamento é previsto para novembro próximo.

Coluna de MIRIAM MOEMA



Um tipo diferente para Miriam

MEUS queridos fãs aqui estou outra vez para conversar com vocês. Quero, antes de mais nada, agradecer às palavras carinhosas que me enviaram pela estréia desta coluna. Vocês são adoráveis! Muito obrigada por mais essa prova de admiração que tanto me sensibilizou. Continuo ao dispor de vocês para responder a qualquer pergunta. Façamos um trato: Vocês enviam as cartas para a redação de "A CENA MUDA" e eu responderei pela minha coluna. Combinado?

★

Da minha fã gaúcha Dora Maria, de Cachoeira do Sul, recebi uma cartinha amável cheia de perguntas. É com prazer que respondo a essa admiradora distante, que como tôdas as outras, mora no meu coração. Dora quer saber se existe alguma "coisa" entre eu e o Alexandre Amorim, já que nos vê juntos nas fotos e isso acontece freqüentemente. Dora, satisfazendo a sua curiosidade posso dizer que o Alexandre Amorim é tão sòmente um grande amigo e se aparecemos muitas vêzes juntos nas fotos, isso não passa de mera coincidência.... Dora, que é um pouquinho curiosa, pergunta ainda "com qual galã gostaria de filmar?". Eu respondo: com aquêle que o diretor indicar.

Em outra cartinha ela insiste na pergunta e respondo com prazer: gostaria de filmar, por exemplo, com Emílio Castelar. Dos filmes dêle que assisti gostei muito de "Noivas do Mal" e acho que Emílio merece maiores oportunidades no cinema brasileiro. Vocês não concordam comigo?

★

A minha querida fã Maria Teresa Campos, da Bahia, manda perguntar como costumo passar as minhas noites. A mesma pergunta já me foi feita antes e não tive oportunidade de responder. É o que faço agora dizendo que duas vêzes por semana vou ao cinema, em Copacabana, de preferência nas sessões das 22 horas. Gosto muito de filmes italianos e franceses. Claro que adoro os filmes nacionais. Orgulho-me de ser tão amiga de tantas "estrelinhas" do cinema brasileiro. Quando não vou ao cinema fico em casa lendo meus autores prediletos e o meu gênero são as biografias. Gosto de poesias, mas sòmente em dias de chuva, quando uma certa nostalgia invade meu coração e sinto uma necessidade imensa dos versos belos que aprendi a amar. Tenho guardado comigo um lindo poema de fala "de uma noite perdida no passado com o eco de um beijo que não foi pedido e não foi dado". A poesia, meus queridos fãs, às vêzes completa o vazio de meu coração e como é bom sonhar!



Acabo de receber uma dezena de cartas de meus fãs da Bahia, tôdas cheinhas de perguntas, algumas até indiscretas. Prometo responder na próxima coluna. Com a minha despedida fica para vocês tôda a minha simpatia!

Coluna de MIRIAM MOEMA

B É L - H O R M O N

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME........................

RUA.................. Nº.....

CIDADE......................

ESTADO......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA

7º CAPÍTULO

PARA não fugir à regra, o acaso também contribuiu para algumas descobertas valiosas do cinematógrafo. George Méllies estava filmando um dia quando a sua máquina parou de repente. Êle procurou o defeito e logo depois voltava a filmar. Uma surprêsa aguardava-o e durante a projeção notou que os homens estavam transformados em mulheres e que o trem mais parecia um carro fúnebre. Sem querer, Méllies descobrira o truque da superposição de imagens e outro conhecido como "câmara lenta". Méllies usou em vários de seus filmes êsses truques e conseguiu efeitos surpreendentes na platéia. O gôsto pelo cinema e a dedicação que lhe votava, fariam com que Méllies descobrisse mais coisas. A "tela transparente" foi do seu tempo e uma de suas mais valiosas conquistas. Méllies usou-a com sucesso em muitas de suas películas curtas. A maior de suas descobertas foi, no entanto, a sincronização do fonógrafo e do cinema. Sua primeira experiência nesse sentido ocorreu em 1900. Méllies por certo não julgara, então, que tinha nas mãos do cinema do futuro e decorreriam ainda vinte e sete anos antes que os homens se certificassem de que o milagre era possível de realizar.

Quando maior era a luta de Méllies para dotar o cinema de todos os seus recursos, viu-se combatido por um dos homens que haviam aprendido cinema em seus estúdios: Edison. Os americanos desejavam explorar o cinema também como negócio e não aceitavam a idéia de submeter-se ao europeu que fôra em verdade o pioneiro no uso dos filmes como diversão para o público e que consagrara ao negócio tôda a sua fortuna e mais do que isso, sua vida e sua saúde.

Vendo-se ameaçado nos seus direitos, Méllies enviou em 1905 o irmão a Nova York com a esperança de defender sua obra e garantir o futuro de tôdas as suas descobertas. Edison fizera-se, então, o monopolizador do mercado americano e não estava disposto a reconhecer a verdadeira posição de Méllies no desenvolvimento do cinematógrafo. Dando prova disso, Edison fêz copiar e inundou o mundo com um dos filmes mais ambiciosos de Méllies, "Voyage dans la lune" que tinha alcançado grande êxito na França. A copiagem foi feita sem consulta a Méllies e Edison não teve ao menos o cuidado de evitar que aparecesse a marca da fábrica. Apesar de lhe haver causado tanto mal, Méllies não odiava Edison e reconhecia que mesmo agindo de modo incorreto, êle fazia-lhe uma enorme publicidade. Méllies não fixara-se ao cinema com a idéia de enriquecer, senão de desenvolvê-lo e provar suas teorias. Orgulhava-se assim do que conseguira após tanta luta.

(Continua no próximo número)

L E I A A
REVISTA DA SEMANA



FIRMA-SE O CINEMASCOPE

HÁ um ano atrás a 20th. Century Fox apresentava ao mundo o "CinemaScope", invenção de Henry Crétion, que vinha modificar os métodos de filmagem e ampliar a parte sonora e as proporções da tela, dando-nos uma visão mais vasta da narração cinematográfica. Entre o lançamento do invento e a primeira realização oferecida para o público decorreram alguns meses apenas, tal como afirmamos, "O Manto Sagrado" foi estreado, entre nós, em abril, o que confirmou todos os cálculos previstos. Desde então, os fãs vêm apoiando de maneira significativa os filmes lançados, tais como, "O Príncipe Valente", "Como Agarrar um Milionário" e "Rebelião na Índia". Outros filmes estão sendo aguardados, tais como, "À Sombra da Noite", com Gregory Peck; "Tormento sob os Mares", com Richard Widmark, Bella Darvi e Victor Francen; "Rochedos da Morte" com Robert Wagner, Terry Moore e Gilbert Roland; entretanto, nos estúdios da Fox outros filmes continuam sendo "rodados", de um ano até esta data, tais como "O Rio das Almas Perdidas", com Marilyn Monroe, Robert Mitchum, Rory Calhoun e Tommy Rettig; "A Fonte dos Desejos" (Three Coins in the Fountain), com Jean Peters, Dorothy McGuire, Maggie McNamara, Clifton Webb, Louis Jourdan e Rossano Brazzi; "Os Gladiadores" (Demetrius ant the Gladiators), seqüência da famosa obra de Lloyd Douglas, "The Robe", com Victor Mature, Susan Hayward, Michael Rennie, Jay Robinson, Debra Paget e milhares de figurantes, bem como "O Egípcio", com Victor Mature, Jean Simmons, Michael Wilding, Edmund Purdom, Bella Darvi, Gene Tierney, Judith Evelyn, Anitra Stevens e todo um elenco sob a direção de Michael Curtiz.

O público tem afluído aos cinemas que exibem espetáculos em CinemaScope, provando seu interêsse pelo novo processo e apoiando suas realizações. Após um ano de sucesso, firma-se o CinemaScope e prepara-se para novas conquistas. Todos os desejos são para que consiga trazer aos filmes maiores possibilidades de divertir verdadeiramente os fãs do cinema!

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

FLASH EUROPEU

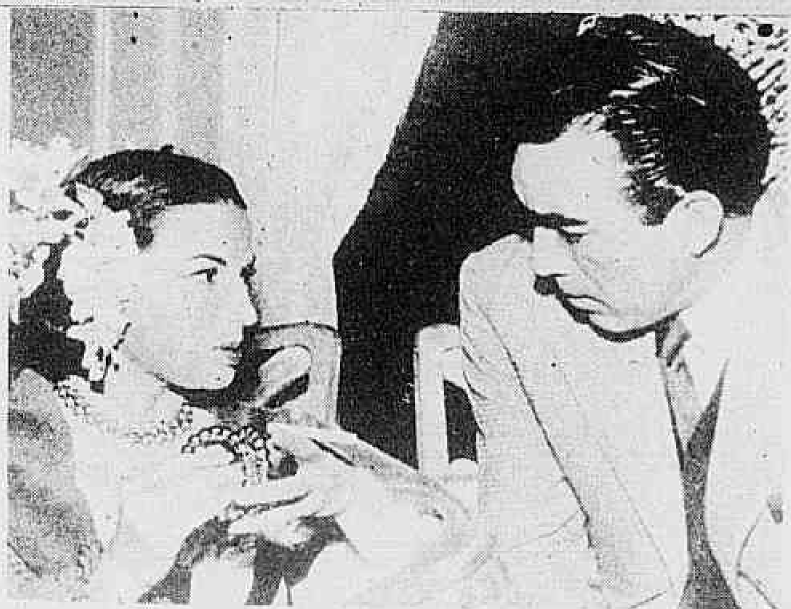


REALISMO ITALIANO... — Já se tornou lugar comum falar sôbre o realismo dos filmes italianos. Com essa característica êles conquistaram amplo mercado e milhares de admiradores. Estampamos agora uma cena que prova tal realismo, extraída do filme sôbre o julgamento de Frinéia, interpretada por Elena Klaus, uma «estrêla» de rara beleza e corpo admirável.



ERROL EM LONDRES — Nos estúdios do produtor Herbert Wilcox, com quem trabalha atualmente, Errol Flynn, o sorridente astro americano, atende o telefone internacional. Seria de Hollywood?

QUINN e SILVANA — Grande admirador da beléza e talento da «estrêla» italiana Silvana Mangano, Anthony Quinn fêz questão de visitá-la durante a sua estada em Roma. Ei-los conversando no «set» de «Mambo», o mais recente filme de Silvana.



OUTRA SENSUALÍSSIMA! — Franca Marzi é a mais recente conquista dos estúdios italianos e já em seu primeiro filme importante, «O Carrasco de Veneza», ela conquista grande público exibindo seu «glamour» e sensualidade num papel arrebatador. Muito linda, Franca fará sucesso!



O egípcio beija



EDMUND PURDOM, A NOVA MARAVILHA MASCULINA DE HOLLYWOOD, É O "ASTRO" DE O "EGÍPCIO", DEMONSTRANDO AQUI SUA PERÍCIA NA DIFÍCIL ARTE DE BEIJAR, BEIJANDO JEAN SIMMONS. .

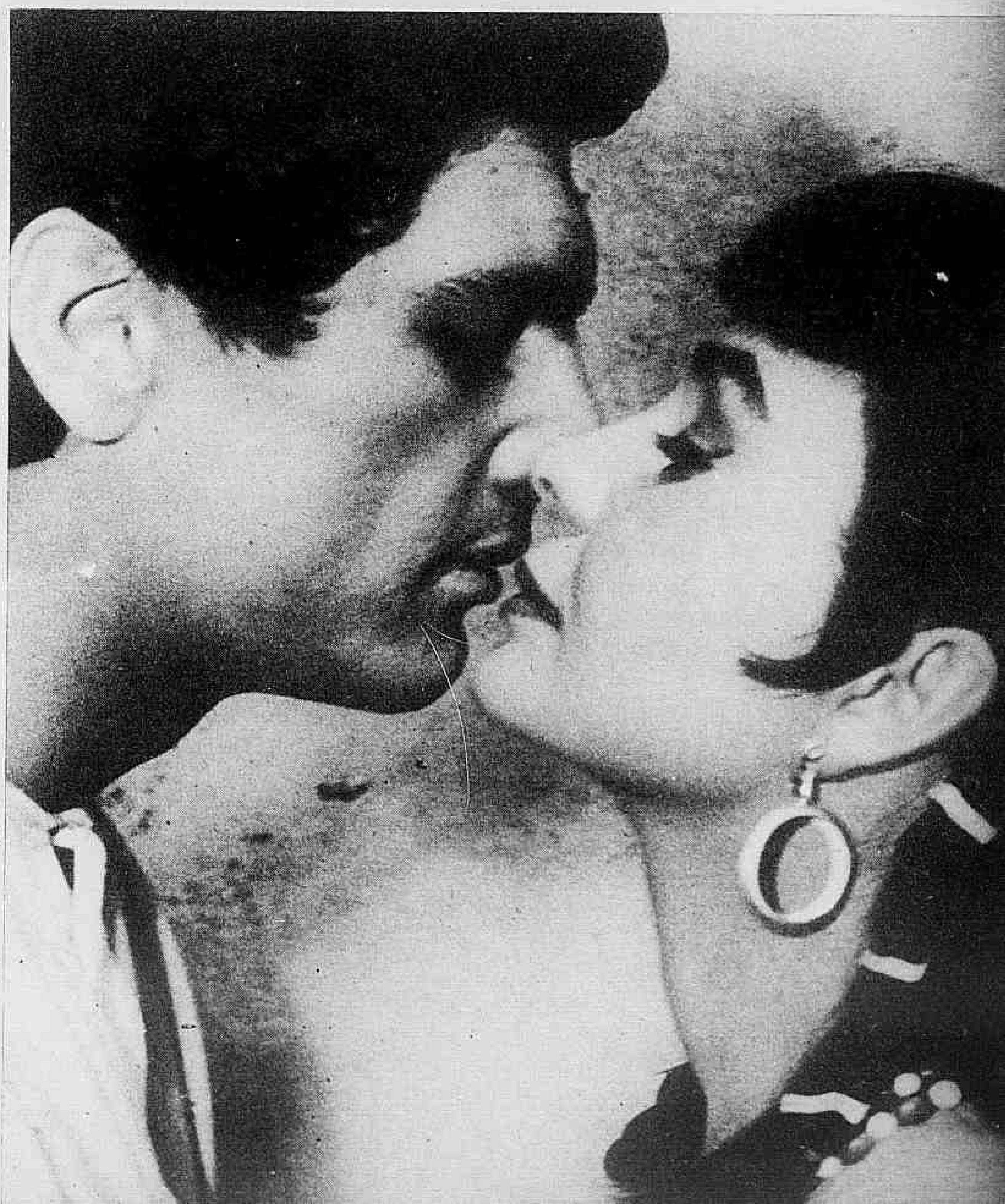




No cenário fascinante da história de «O Egípcio» Edmund Purdom e Jean Simmons trocam um beijo romântico.

COM a adoção do processo CinemaScope para a maioria de seus filmes, Hollywood tem procurado na literatura de sucesso, o tema ideal para suas novas produções. Entre os mais recentes encontra-se "O Egípcio" que serviu de base para um filme em CinemaScope da Fox e no qual aquêle estúdio depositava muitas esperanças de êxito. Houve um grande cuidado ao ser feita essa versão do livro que arrebatou milhares de leitores norte-americanos. Um elenco de nomes famosos foi escolhido para viver a história na tela, reunindo Edmund Purdom, Jean Simmons, Bella Darvi, Victor Mature, Gene Tierney, Michael Wilding e Peter Ustinov.

A grande atração de "O Egípcio" é protagonista Edmund Purdom, "astro" que subiu meteòricamente em Hollywood. Escolhido pela Metro para substituir Mario Lanza em "O Príncipe Estudante", Purdom assinou depois um contrato na Fox para substituir Marlon Brando no papel de "O Egípcio". Sua notável semelhança com um "astro" muito famoso atualmente, Gregory Peck, granjeou para Purdom, desde logo, uma simpatia imensa e o novo artista é dêsse modo lançado com justificada expectativa. Nestas páginas focalizamos as cenas românticas de "O Egípcio", nas quais Purdom demonstra na prática a sua arte de "galã" beijando Jean Simmons. Pela amostra, será fácil deduzir o sucesso que "O Egípcio" obterá entre os fãs brasileiros...



ASTROS E FILMES

★ Gregory Peck encontra-se em Londres para onde foi filmar «Moby Dick», cujo diretor é John Huston, produção da Warner em CinemaScope.

★ Tyrone Power confia que «Lorenzo, the Magnificent» será a sua maior interpretação no cinema. Êle produzirá o filme nos estúdios de Roma.

★ Julia Adams e Richard Carlson pretendem fazer uma nova versão de «Drácula», cujo intérprete agora seria Antônio Moreno.

★ Gene Kelly vem de abandonar a Metro, estúdio onde conseguiu os maiores triunfos de sua carreira. Dão como motivo de saída do famoso dançarino da tela as suas exigências que o estúdio acabou por achar, muito insistentes...

★ Arthur Kennedy ganhou um dos papéis importantes de «The Man from Laramie», cujo astro é James Stewart.

★ Uma irmã da tristemente famosa Clara Petacci participa do elenco do filme francês «Quatro criadas para matar», estrelado por Danielle Darrieux e Michel Auclair.

★ Spencer Tracy e Montgomery Clift serão os astros de «Bannon», uma história sôbre os sindicatos trabalhistas dos Estados Unidos a ser produzida pela Metro.

★ Rock Hudson ganhou muitos aplausos pela sua atuação em «Magnificent Obsession» ao lado de Jane Wyman.

SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

ALGUMA COISA SÔBRE



A GRANDE experiência teatral de Jan Sterling levou-a para o cinema onde apareceu num papel quase insignificante no famoso filme da Warner, "Belinda", cuja "estrêla" Jane Wyman conquistou naquele ano o "Oscar". O papel não teve maior significação na carreira de Jan, mas parece que o fato do filme ser premiado e fazer um sucesso estrondoso, trouxe-lhe sorte, porque daí para cá a artista subiu muito de cotação em Hollywood.

Jan Sterling estudou arte dramática em Londres e foi ali que pisou o palco pela primeira vez para representar. Portou-se muito bem e foi subindo. Cada nova peça era um sucesso novo e não demorou muito a ser considerada uma das revelações da nova geração de artistas, acontecimento que ela confessa ser uma das recordações agradáveis de sua vida.

No cinema, Jan Sterling tem obtido triunfos consecutivos e entre os filmes que os fãs aplaudiram pela sua presença, podemos citar "À Margem da Vida" e "Montanha dos Sete Abutres". Neste último, Jan interpretou um papel que, embora antipático, dava-lhe ótima chance para revelar seus dotes de atriz dramática. Ela acha que

(Continua na pág. 42)

Começando no cinema em «Belinda», Jan Sterling foi bafejada pela sorte... e aproveitou-a!



JAN STERLING



ACONTECEU NO CINEMA

RARAMENTE uma "estrêla" nova como Rita Gam se põe contra os desejos do estúdio. Rita, porém, foi uma exceção, pois acaba de recusar-se a aparecer numa comédia da dupla Dean Martin e Jerry Lewis, preferindo a suspensão. As razões de Rita são muito simples: ela não quer figurar em comédias "birutas", julgando-se capaz de outro gênero de filme. Pior é que ela não ganhou sòmente a mágoa do produtor, mas também da dupla de comediantes...

* * *

Gloria de Haven fêz questão de anunciar que não tem propósitos matrimonias com respeito a Jeff Chandler. O "astro" dos cabelos platinados, por sua vez, mostrou-se bastante surprêso com o mexerico. E explodiu·

— Será que eu não posso mais sair com uma pequena bonita de Hollywood?



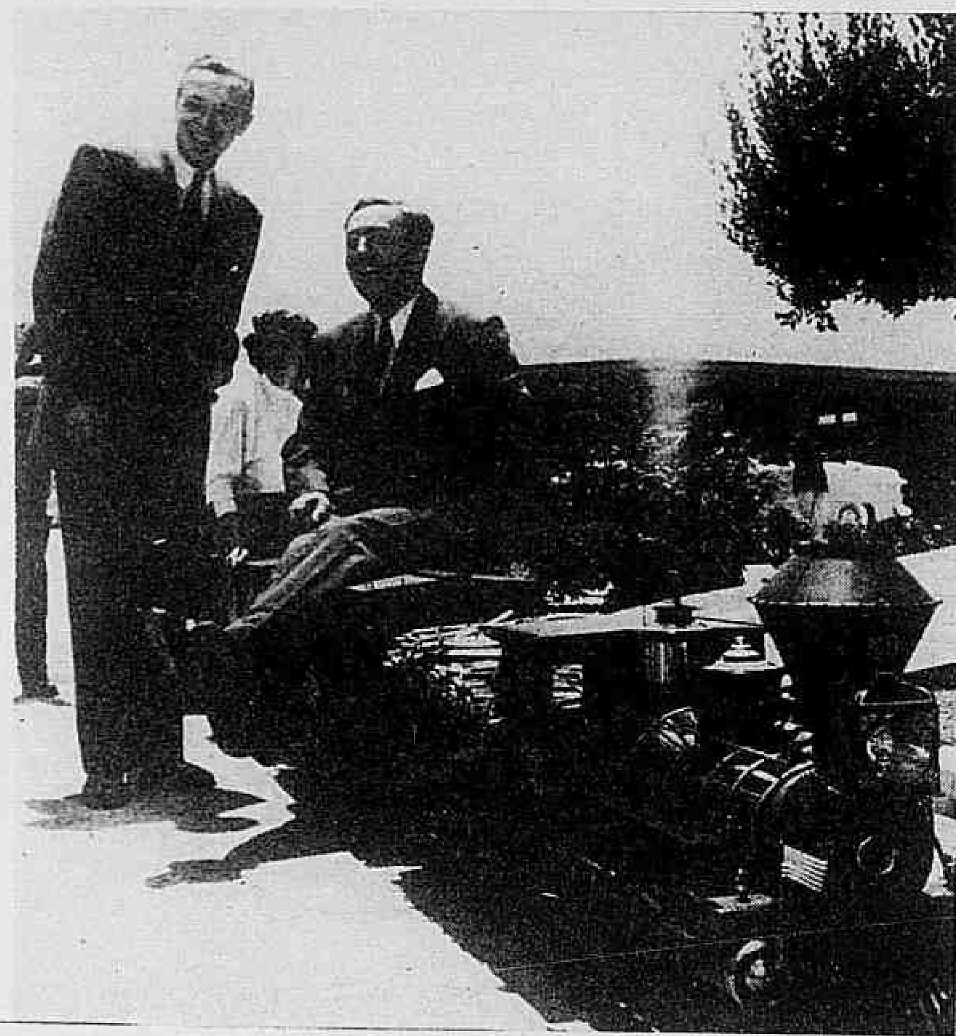
Não sou egoista Desejo que tôdas sejam felizes. como eu Por isto. ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: - tomo logo que me sinto mal. 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde. fazendo mulheres felizes e belas.



ELIXIR DAS DAMAS

Indicado nas dismenorréas





DESDE que se tornou "o rei do desenho animado" em Hollywood, Walt Disney vem sonhando concretizar um projeto que muita gente qualificou de completamente maluco. Hoje, porém, já com os contratos assinados e as construções em franco progresso, êle desafia aquêles que não acreditavam que levasse a cabo a destemida empreitada.

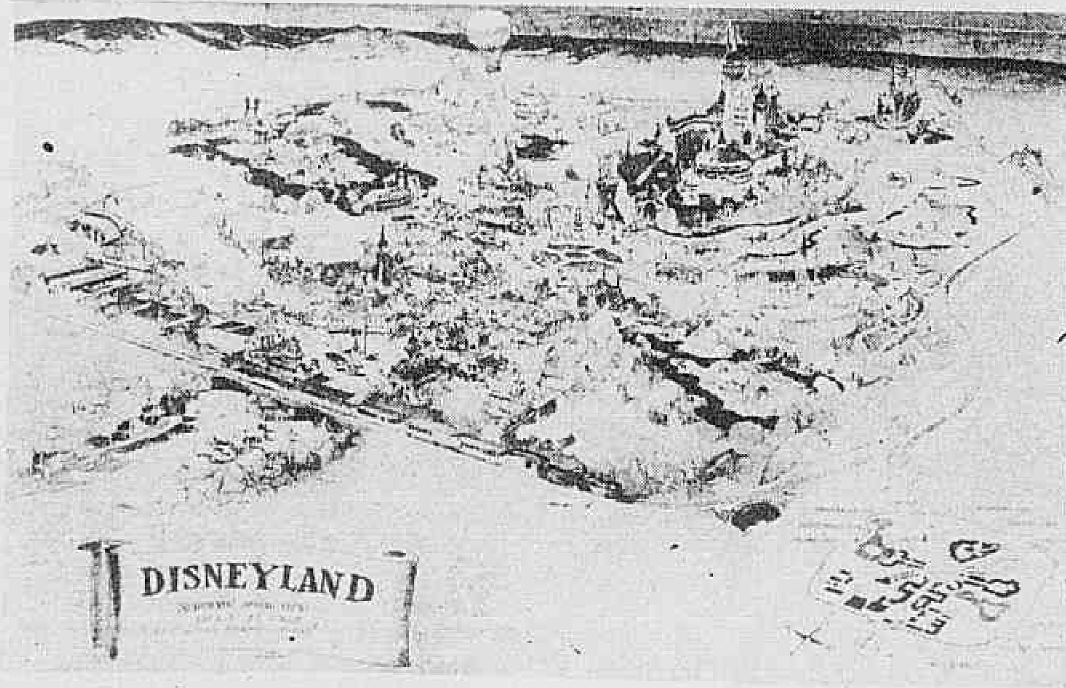
— A idéia nasceu quando comecei a receber cartas das crianças do mundo inteiro perguntando onde poderiam encontrar "pessoalmente" o camondongo Mickey, o pato Donald, Pinocchio e os demais tipos dos meus desenhos, — conta-me Walt Disney durante um almôço nos seus estúdios, pouco antes de me levar a visitar o local que será o centro do seu fabuloso projeto. O simpático artista do pincel descreve-me a sua idéia:

— Como o próprio nome indica, "Disneyland" será a terra da fantasia baseada nos filmes e desenhos que já saíram dos meus estúdios. É uma combinação de feira de amostras, de jardim da infância, museu de coisas reais e imaginárias, exibições de ilusão e mágica. Quem transpuser os seus portões, deverá deixar para trás o presente e penetrar na terra da fantasia, no mundo de ontem e no de amanhã. Será um lugar onde as pessoas poderão passar momentos de completa paz de espírito, onde pais e filhos compartilharão dos ensinamentos dos museus e dos divertimentos infantis que agradam também aos adultos, onde os professôres levem os alunos para estudar... brincando! Em "Disneyland", a velha geração poderá reviver os dias do passado, do tempo das diligências... e os jovens terão uma amostra do mundo do futuro. Será, pois, um verdadeiro **país das maravilhas**. Para tudo isso, adquirimos o grande terreno que cerca o histórico Rancho de San Juan Cajon de Santa Ana, nos arredores de Hollywood. Tem 160 acres de terra, dentro do qual construiremos edifícios e abriremos estradas pavimentadas, separando completamente os setores modernos dos antigos, a fim de que dêm mesmo a impressão de **cidades** diferentes. Meus associados no projeto são: a American Broadcasting Company (ABC), a Emprêsa Exibidora Paramount, a Tipografia Western e a Litográfica Racine, de Wisconsin, que, há muito, vem imprimindo os meus livros. Teremos, assim, serviços completos no setor do rádio e da televisão, de exibições cinematográficas, de cartazes e programas. O custo total de "Disneyland" será de 9 milhões de dólares e esperamos inaugurá-lo em julho de 1955.

Walt Disney é um homem que sempre viveu para o mundo infantil, embora seus desenhos acabassem encantando também aos adultos. Durante nossa última entrevista, consegui saber de onde nasceu êsse seu interêsse pelas crianças. Tudo originou-se da infância pobre e triste de Walt. Nascido em Chicago, Illinois, há 53 anos atrás, foi êle criado numa fazenda próxima da cidade e, como a mesma pouco produzia para a manutenção da família, viu-se, desde muito cedo, obrigado a trabalhar para ganhar a vida. Levantava-se diàriamente às 3 e meia da madrugada e ia à cidade buscar os jornais para entregá-los nas casas dos assinantes até às 7 horas da manhã. Passava, depois, o dia na escola e, à noitinha, repetia a rotina com os vespertinos. Walt trabalhou dessa maneira dos 7 aos 14 anos, mesmo durante as férias escolares. Não chegou, pois, a gozar a sua própria infância porque **não tinha tempo para brincar**... Isto amadureceu-lhe logo o espírito e fêz com que êle começasse a pensar nas outras crianças, que também se haviam visto privadas de ler histórias de fadas ou aventuras infantis. E abriu o caminho da fama com o seu pincel, criando as "sinfonias tôlas" dos desenhos animados, o coelho Osvaldo e o camondongo Mickey. Mas, foi em 1937 que êle se consagrou definitivamente aos olhos não só da criançada como dos adultos, com o lançamento de um novo gênero cinematográfico: o desenho animado de longa metragem, vitoriosamente iniciado com "Branca de Neve e os Sete Anões" que, até hoje, constitui o seu "recorde" de bilheteria. No entanto, todos aquêles que conhecem bem Walt Disney sabiam que êle não cessaria aí as suas atividades em prol do público mirim, embora já tenha no estúdio uma sala com 22 **Oscars** e mais 134 outros prêmios! E agora, a concretização de "Disneyland" vem provar que o talento do incansável e genial pai de Mickey Mouse jamais estacionará.

Quando êle me levou a visitar os terrenos de Santa Ana — onde trabalha-se febrilmente na construção do seu **país das maravilhas** — pude ver de perto a concretização do fabuloso projeto que, até então, só conhecia através dos esquemas dos arquitetos que, aliás, são os próprios desenhistas dos estúdios de Disney! Acredita-se que "Disneyland" contará com uma freqüência de cêrca de 5 milhões de pessoas anualmente e será, com tôda a certeza, uma das maiores atrações turísticas da Califórnia. A área para estacionamento de automóveis poderá conter 15.000 veículos. Êste verdadeiro país das maravilhas será dividido em 6 "cidades" diferentes: a **Terra das Aventuras da Natureza** (baseada nos documentários de Disney); a **Terra do Futuro**; a **Terra do "Far-West"**; a **Terra da Fantasia**; a **Terra dos**

★ Disney em pessoa dirige a diligência mirim.
★ Centenas de trenzinhos como êsse em «Disneyland»
★ Esquema de «Disneyland» o paraíso das crianças.
★ Milhares de crianças viajarão nessa diligência!





Brinquedos; e a **Terra dos Passeios**. No setor da Terra do Futuro, Disney demonstrará as maravilhas da ciência moderna, antecipando o que será o mundo de amanhã, com as inovações atômicas, interplanetárias, etc. Na **Terra da Fantasia**, estarão presentes os personagens criados por Disney: Mickey, Donald, Branca de Neve, Pinocchio, Bambi, Peter Pan, etc. Na **Terra dos Brinquedos** tudo será executado em forma liliputiana, ou seja, tipo miniatura. Haverá, ainda, o Clube de Mickey Mouse, ao qual as crianças poderão pertencer, gozando das inúmeras divertidíssimas regalias. "Disneyland" será cortada por pontes, lagos e túneis; a cidade do "farwest" terá a sua Igreja e a **Terra da Fantasia** o seu castelo medieval sòlidamente construído. Um trem e diversas diligências levarão os turistas de um lado para outro e os lagos terão barcas dos tipos antigamente usados no rio Mississipi. Para as pessoas que se vejam impossibilitadas de visitar "Disneyland", Walt acaba de assinar um contrato de 7 anos com a American Broadcasting Company, a fim de apresentar um **show** semanal de televisão transmitido diretamente do **país das maravilhas**. Não abandonará êle, contudo, a ativa produção dos seus estúdios cinematográficos, continuando com os desenhos curtos, de longa metragem, os filmes de ação e os documentários, continuando com os desenhos curtos, de longa metragem, os filmes de ação e os documentários das **aventuras da natureza**. Considerado um dos mais dignos cidadãos dos Estados Unidos. Walt Disney reafirma seus altos sentimentos patrióticos com a construção da "Disneyland" que, segundo suas próprias palavras, "será baseado e dedicado aos ideais, aos sonhos e aos fatos reais que engrandeceram a América."

— E espero que sirva como exemplo de boa vontade às pessoas que a visitarem, a fim de que a nova geração tenha um mundo melhor, — declara-me êle quando nos despedimos nos portões de "Disneyland". Porque, a verdade é que devemos muitas vêzes fugir da realidade da vida para alcançarmos a felicidade e, embora pareça incrível, ela está sempre nos sonhos e nas ilusões que nos parecem mera fantasia mas que constituem um baluarte de sentimentalismo sem o qual a humanidade se materializaria completamente, aniquilando tudo de bom que ainda há nos corações...





O GRANDE SONHO DE WALT DISNEY

Por CÉLIA DE BRITO

"DISNEYLAND" – A MAIOR REALIZAÇÃO DE DISNEY – SERÁ O PARAÍSO DAS CRIANÇAS EM HOLLYWOOD!



Marilyn e Joe Di Maggio, juntos. Ela sorri feliz ao lado de seu grande amor.

★

Marilyn Monroe encontrou seu ideal

★

Por VIC FLINT



A loura mais famosa do cinema assina milhares de autógrafos por mês! Continua popularíssima!

APESAR de ser a "estrêla" mais famosa de Hollywood, Marilyn não se considerava uma criatura inteiramente feliz. Ainda não havia encontrado o seu grande amor e êsse viria mais tarde quando ela fizesse amizade com Joe Di Maggio. Houve muita gente em Hollywood que desacreditou que entre êles pudesse haver casamento. Jogador famoso de beisebol, Joe vivia cercado de admiradoras e não eram poucas as que desejavam tê-lo como marido. Marilyn, por sua vez, possuía muitos admiradores e eu creio que nenhum homem na terra rejeitaria torná-la sua espôsa. Mas, não era êsse o motivo porque os descrentes apresentavam suas dúvidas. Falavam muito no gênio de Marilyn. Não viam em Joe o homem ideal para controlá-la. Marilyn fôra lançada com uma publicidade estrondosa e devia sentir-se nas nuvens. Assim sendo como poderia aceitar que o espôso, por mais célebre que fôsse, ou por mais que gostasse dêle, controlasse suas ações, se era seu costume ditar ordens e fazer o que bem entendia, mesmo contrariando determinações do estúdio? Certo é que Marilyn não ligou às más línguas e casou com Joe Di Maggio. Os dois vivem muito felizes e formam um casal muito invejado em Hol-

(Continua na pág. 42)

VÍTIMA DOS MEXERIQUEIROS PROFISSIONAIS DE HOLLYWOOD, ANNE BAXTER RESTABELECE A VERDADE SÔBRE SUA VIDA PRIVADA

Por CANDY MILLER

ACHO que a atitude de indiferença que Anne mantém para com aquêles que procuram entrar na sua vida privada é a causa de estarem inventando, sempre, novas mentiras a seu respeito. Quando essa gente maldosa resolve "perseguir" um artista, é difícil que êle escape dos efeitos dessa guerra fria deliberada. Houve uma época em que Anne estêve muito esquecida dessa gente e felizmente isso aconteceu durante alguns anos. Ela vivia feliz com John Hodiak, pelo menos aparentava ser feliz. Ninguém se lembrava dela para inventar mexericos. A vida de Anne continuou assim, sem ser agitada pelas mentiras, e a "estrêla" pôde fazer o que entendia sem correr o perigo de ter seus passos vigiados. Começaram, então, a circular rumores de que seu casamento não ia bem. Isso aguçou a curiosidade daquela gente e êles não descansaram um minuto até conseguir tôda a história. John Hodiak fêz confidências a um amigo, êsse amigo que "era da onça" contou a um indiscreto e o fato tornou-se público. Anne lamentou que o assunto fôsse tão explorado, achando com razão, que sòmente aos dois pertencia o direito de discuti-lo. Pura ilusão, sua! O tempo foi correndo e o casamento dêles continuava sendo motivo para mexericos até o dia do irremediável divórcio. Aí então é que os inimigos gratuitos de Anne tiveram um motivo forte para falar. Disseram coisas desagradáveis, inclusive que Anne reduzira John a um farrapo humano, incapaz de reagir e que êle perdera a sua carreira por culpa dela. Pura mentira! Anne explicou-me tudo e eu compreendi até que ponto a maldade humana pode obter resultados. Ela estava triste com o que se falava a seu respeito e pediu-me que desmentisse as versões sôbre o desespêro de John. Anne ainda acreditava que êle a amasse, e ninguém poderia destruir-lhe a impressão porque o próprio John dizia aos amigos que era difícil esquecer uma criatura como ela. Anne não escondeu que existiram muitas dificuldades no casamento com John, dificuldades que ela procurara por todos os meios ao seu alcance, eliminar, porém o destino quis dar um desfecho menos feliz e o divórcio tornou-se inevitável. Anne sempre gostou de John e chegou a amá-lo, porém a condição de artista de ambos foi a causa

(Continua na pág. 42)

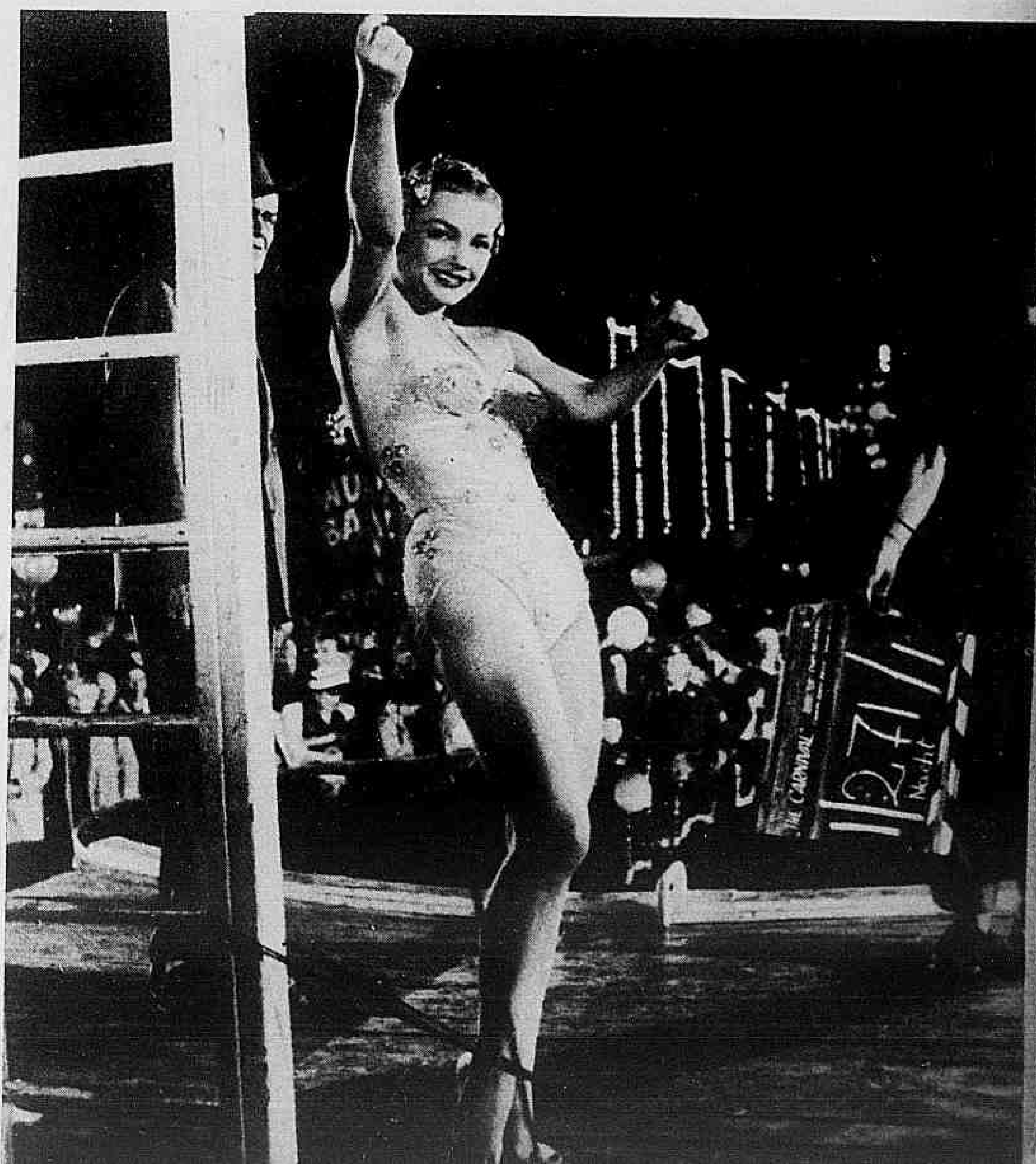


O fracassado casamento de Anne Baxter com John Hodiak foi motivo usado para se inventar mentiras sôbre, ela.

ANNE BAXTER: grande talento!



Ela aparece assim no seu último filme.





Cena patética de «Um leão está nas ruas», novo filme de James Cagney na Warner Bros.

CINEMA NAS HORAS VAGAS

Jimmy e Anne Francis em uma cena do último filme do astro-fazendeiro.



TORNANDO-SE FAZENDEIRO, JAMES CAGNEY SENTE-SE FELIZ E ATÉ DISPOSTO A ESQUECER QUE É UM FAMOSO "ASTRO" CINEMATOGRÁFICO...

Por ROBERT DÓLAN

HOJE em dia é coisa difícil, para não dizer quase impossível conversar meia hora com James Cagney. Sempre fui muito amigo de Jimmy e houve época em que batíamos grandes "papos" nos estúdios da Warner, mas êsse tempo vai bem longe e recordo-o com saudade. Jimmy era, então, um dos grandes cartazes de Hollywood e estava em grande evidência. Seus filmes rendiam muito na bilheteria dos cinemas e sua atividade nos "sets" era intensa. Mal Jimmy terminava um filme, o produtor chamava-o para mostrar-lhe outro "script" que fôra escrito visando o grande "astro" como intérprete. Assim acontece sempre quando um artista é um nome famoso e os fãs colocam-no em boa evidência no "fan-mail". Depois, o tempo corre indiferente a tudo e a todos, as coisas notáveis de ontem, ficam apenas como agradáveis recordações, e a realidade dos dias duros de hoje é a única alternativa a nossa frente. Não tenho intenção neste artigo de lamentar-me junto a vocês pela dificuldade que encontro agora quando desejo conversar com meu bom amigo James Cagney. Tampouco estou querendo classificá-lo como um "veterano" irremediàvelmente lançado a um segundo plano. Não é essa a minha intenção. Sinto vontade, isso sim, de falar de Jimmy e de saber, como vocês, por certo, porque êle se mostra ùltimamente tão esquivo e se põe por longo tempo fora do nosso alcance.

Encontro-o no "set" de "A Lion in the Streets", sua mais recente película nos estúdios da Warner Bros. que é aliás uma história sôbre um político demagogo que em tempo "record" procura atingir sua posição máxima jogando com tôdas as possibilidades, mesmo aquelas que afetam fatalmente a terceiros. É outro "script" que cai como uma luva em Jimmy e antes de encontrar-me com êle, já sabia que lera o argumento e o aprovara. Sua condição de "astro" famoso dá-lhe êsse direito. Recebe-o com alegria e êle corresponde ao meu contentamento. Noto-o bem mais maduro, porém não observo mudança alguma no seu modo de tratar os amigos. É o mesmo camaradão de sempre, risonho, embora comedido nas palavras. Fala-me com entusiasmo de sua nova vida e das atividades que o absorvem completamente, a ponto de obrigá-lo a colocar sua carreira cinematográfica em plano secundário. Com malícia êle me diz:

— Meu caro, Dólan. Cinema agora só nas horas vagas...

Procura depois satisfazer a minha

(Continua na pág. 42)



AS "ESTRÊLAS" FALAM DE ELEGÂNCIA E BELEZA

ENTREVISTAS RELÂMPAGO DE ELIBÊ



Pergunte **o que quiser** sôbre elegância ou beleza. Junte o cupão anexo e mande para: Elibê, aos cuidados de CENA MUDA — Rua Visc. de Maranguape, 15 — Rio. Sua pergunta será respondida diretamente de Hollywood, por uma **"estrêla" famosa.**

Cada cupão dá direito a apenas **uma** pergunta.

DOIS MODELOS PARA MEIA ESTAÇÃO
Atendendo à leitora Rosália (de S. Paulo) e Arlete (de Curitiba), Aileen Stanley apresenta dois modelos de saia e blusa para meia estação.
O modêlo de Aileen Stanley é uma saia cinza chumbo com blusa e casaquinho rosa pálido. Cinto em camurça cinza, com correntinha dourada.

CUIDADO COM OS PÉS, NO VERÃO — Para evitar frieiras nos pés, durante o verão — que aparecem com a maior freqüência às praias e piscinas — uso o seguinte preparado — diz Dolores Dorn: 6 gramas de ácido salicílico, 6 gramas de estearato de zinco, 5 gramas de ácido bórico, 75 gramas de talco, e o suficiente de amido de arroz para completar 100 gramas. Mande preparar em qualquer farmácia. Uso sempre, depois que lavo os péis. Realmente, foi muita bondade de Dolores dar-nos a fórmula para êsse tratamento.





Saia em lã grossa, branca, com blusa de malha também branca. Usa-se com cinto em couro natural, bem largo.



CUIDADO COM OS OLHOS

O primeiro passo é encurvar os cílios com o aparelhinho especial para isso. Poucas jovens possuem cílios naturalmente longos e encurvados.



Depois de acertadas as sobrancelhas com a pinça Marta passa sôbre elas um lápis castanho, quase negro. Prefere lápis de desenho aos gordurosos lápis para sobrancelhas.



Agora a máscara. E' muito melhor aplicá-la com um pincel macio, do que com a dura escovinha para isso geralmente utilizada.

Depois de passado o lápis, Marta escova as sobrancelhas para cima, seguindo a curva das sobrancelhas. E' a última etapa para maquilagem dos olhos.



Um cosmético branco, aplicado também com pincel, na parte inferior das pálpebras, dá a ilusão de que os olhos são maiores.





Parece... mas não é Rita

MARY CASTLE É A EXCESSÃO DE UMA REGRA ANTIGA, PORÉM DESEJA MUDAR O SEU DESTINO EM HOLLYWOOD...

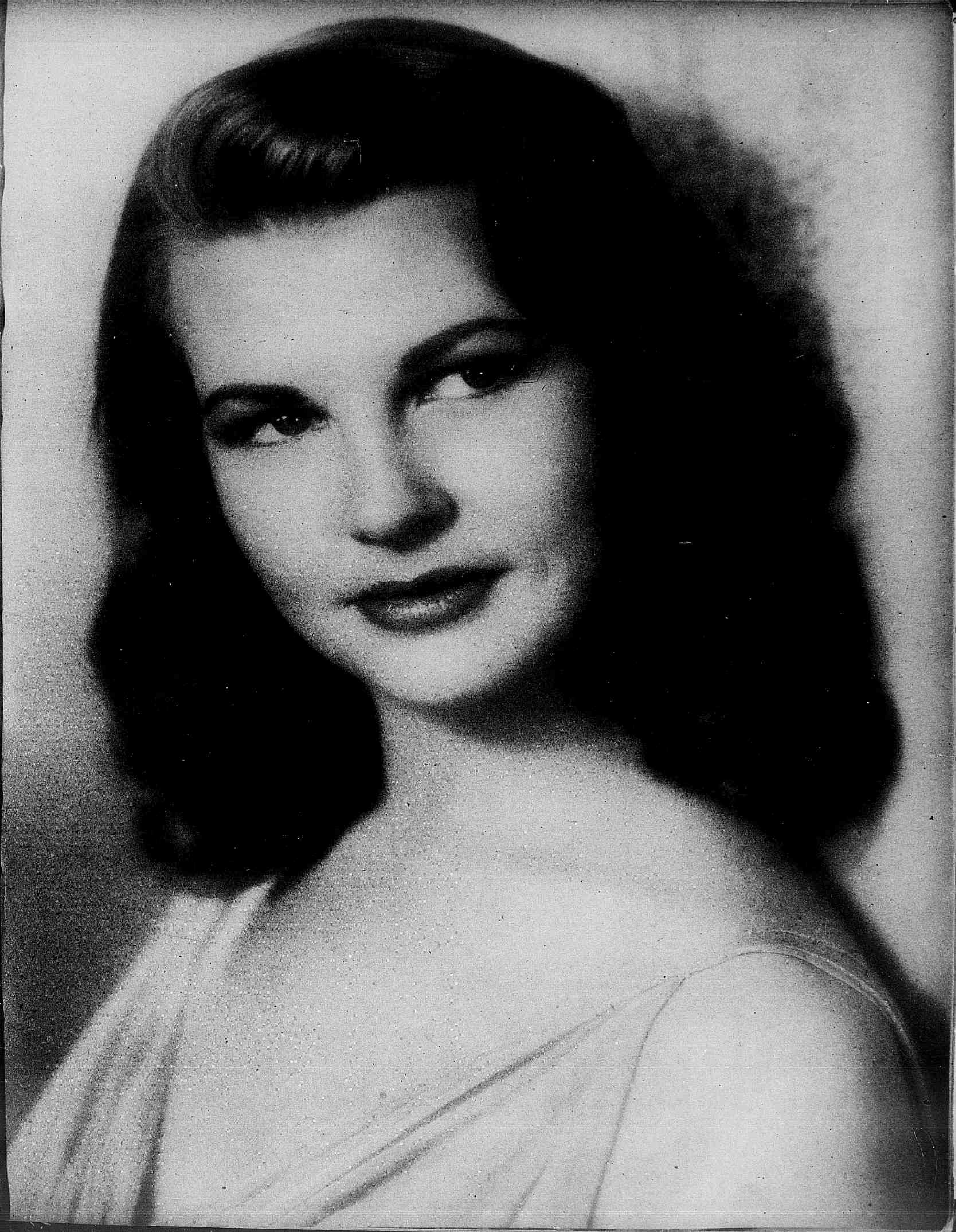


Por JOE DAWSON

TEM-SE dito que o fato de um artista novo ter semelhança (acentuada) com um "astro" famoso, impede que faça carreira em Hollywood. Desde que me conheço como gente aprendi que tôda regra tem exceção. Creio que encontrei a exceção na pessoa de uma jovem de rara beleza cujo nome anda agora muito em evidência na capital do cinema. Refiro-me a Mary Castle. Naturalmente vocês já ouviram falar dessa garôta que andou de amôres com Fernando Lamas antes do querido artista desposar Arlene Dahl. Parecia mesmo que Mary dera o seu maior "golpe" de publicidade, quando os mexeriqueiros trouxeram para as suas colunas a notícia de seu romance com Mr. Lamas. O "astro" argentino conseguiu grande cartaz em Hollywood e para Mary era um verdadeiro "achado" sair tôdas as noites com êle. Porém o aparente interêsse de Mr. Lamas pela jovem "estrelinha" se foi com o tempo e ela voltou a ser tão sòmente a "sombra de Rita".

Mary, que é a simplicidade em pessoa, não esconde de ninguém o orgulho muito natural de sua semelhança física com a famosa "estrêla" da Colúmbia. A semelhança tem-lhe valido muito em Hollywood e Mary não se aborrece quando alguém maldoso espalha que ela é apenas uma "cópia" da ex-princesa. O fato é que Mary tem tido muitas oportunidades novas nos estúdios da Universal e seus filmes irão demonstrar se ela merece ou não tantos cuidados dos produtores. O fato de se parecer extraordinàriamente com Rita Hayworth tem causado a Mary muitas alegrias e pequenos aborrecimentos. Ela adora ser confundida com Rita, porém nem sempre isso acontece sem conseqüências menos sérias. Os admi-

(Continua na pág. 42)





Tem razão...

estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para



hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88 287

Rádio

EDEL NEY



ROMANCE NO RÁDIO

SEGUNDO rumores que correm nas bôcas dos artistas "pichadores" da Rádio Nacional, estaria havendo um romance secreta entre o simpático "astro" Alcides Gerardi e a intérprete portuguêsa Salúquia, uma das mais lindas artistas do "cast" da PRE-8. Se é verdade o propalado "romance", não conseguimos apurar. Colhemos, entretanto, nos estúdios da Nacional, o flagrante acima, fixado quando da transmissão de uma das audições do "Carroussel musical".



NÉLIO NÃO VEM — Uma notícia de São Paulo confirma que o galã de rádio-teatro Nélio Pinheiro que por tanto tempo brilhou na Nacional, teria recusado tentadora proposta para voltas aos microfones cariocas. É pena!



DIRCINHA CONTINUA — Aquela que alguém com muita propriedade chamou um dia «a fôrça máxima da música popular brasileira» continua brilhando no rádio onde é uma de suas mais queridas cantoras. O tempo não venceu Dircinha!

RÁDIONOTÍCIAS

★ Embora se afirme por aí que Emilinha casará e deixará o rádio, há quem acredite que isso não acontecerá porque a querida cantora da Nacional adora o microfone.

★ Dora Lopes encontra-se excursionando pelo norte do país.

★ A Nacional está apresentando um belo programa sob o título "Quando os Maestros se Encontram".

★ O cantor Carlos Augusto foi apontado como um dos "romances cariocas" da temperamental Ava Gardner que depredou, perdão, visitou o Rio há algumas semanas. Dizem que o Carlos perdeu a fala na hora "h"...

★ Luís Quirino e sua equipe já não pertencem à Rádio Mundial. Um reinado que durou pouco sem que se entenda porquê...

★ Berliet Júnior assumiu o alto comando da Mundial com a saída de Quirino. Está acumulando essas funções com as de diretor do Rádio-Teatro. O "velho" Berliet continua brilhando.

★ Urbano Lóis aderiu ao cinema nacional e é o diretor de diálogos da película "Doidivanas", produzida pelo cantor César Galvão.

★ Dóris Monteiro casará mas não abandonará o microfone. Deverá, também, continuar no cinema brasileiro.

★ André Villon é outro do rádio que foi atraído pelo cinema nacional. Será o "astro" de "Cinzeiro Humano" que Amaral Gurgel escreveu para uma nova produtora.

★ Almirante voltaria ao rádio carioca após longa permanência nos microfones paulistas.



JÚLIO LOUZADA VAI — É provável que Júlio Louzada retire-se da Tamoio e parta para São Paulo. Seu programa da «Ave Maria», tradição da B-7, acompanharia o locutor.



VENILTON, O JOVEM — Começando de baixo, Venilton Santos galgou pouco a pouco a escada da fama e conseguiu ser cartaz na E-8. Tem conquistado sucesso com seus discos.

RISADINHA CANTA MESMO! — Não foi fácil para Risadinha conseguir um «lugar ao sol» no rádio carioca. Perseverante, êle muito lutou para isso e teve por fim o merecido prêmio. Cantor de muitos fãs, Risadinha enfrenta o microfone sorrindo e canta mesmo, sem imitar ninguém.



NOTÁVEL

O ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO



Cr$ 20,00

1954

ESTÁ A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL

Pedidos pelo Reembôlso Postal à redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio

FILMES EM REVISTA

Por ALBERTO BELLO

«COMO AGARRAR UM MILIONARIO»
20 Th Century Fox

Êste foi o segundo filme produzido em CinemaScope, mas foi o terceiro lançado no Rio. Completamente diverso dos outros («O Manto Sagrado» e «Príncipe Valente»), pois é um filme que aborda a comédia sofisticada e, mais verdadeiramente, « as cavadoras de ouro ». Jean Negulesco, homem de fino espírito, conduz o filme àgilmente, desde o início com o cintilante «Street Cene». Marilyn Monroe «abafa» até a Lauren Bacall e Betty Grable faz fôrça e torce para aparecer e consegue se impor e mostrar que muito, ainda, pode fazer no cinema. O elemento masculino é composto por William Powell, David Wayne, Rory Calhoun e do «ladrão» Cameron Mitchell. Que grande ator! Cameron bem que merece uma boa oportunidade. Muito lindo o colorido. Filme que diverte e agrada em tôda a sua extensão, basta ver Marilyn bancando a míope . . . Cotação: muito bom.

«O MUNDO ME ODEIA»
(The Hitcheker) — R. K. O. Radio

Indubitàvelmente êste é o mais frágil dos filmes de Ida Lupino, embora ela mantenha um pulso vigoroso por tôda a extensão do filme, mas o que não é suficiente, pois o argumento era de possibilidades frágeis, embora inspirado num caso real. William Talman domina a película de ponta a ponta, ofuscando Frank Lovejoy e Edmond O'Brien. Boa fotografia, como em todos os outros filmes de Ida, de Nicolas Musuraca. Cotação: aceitável.

«MULHER DE FOGO»
(Take Me a City) — Universal-International

Fitinha para mostrar o triste fim que se avizinha de Ann Sheridan . . . Como vai longe o tempo em que ela era uma dinamite e, agora, sem aquela aparência juvenil, Ann Sheridan faz esforços tremendos para ser atriz, mas faltam-lhe argumentos adequados e bons diretores e êste é o resultado: fracasso. Sterling Hayden é o galã. Nem valeu a pena a gente ter lido nos créditos do filme o nome de Douglas Sirk. Êle também fracassou. Cotação: fraco.

«ANJO DO MAL»
(Pickup south Street)

Tem «suspense», tem bom argumento, tem boa fotografia, bons desempenhos e tudo para ser um filme de nível superior, mas algumas implausibilidades da história tornaram-no um filme comum, ao qual se assiste com agrado, não obstante. Ótimas «performances» de Richard Widmark, Jean Peters e Thelma Ritter. Samuel Fuller mostra que pode fazer algo melhor e arcar mais responsabilidades. Fotografia boa de Joe MacDonald. Cotação: aceitável.

Canetas
"REGINA"
a bôa caneta
ao alcance de todos
"Imperator"
cada modelo
uma
obra prima
nas lojas do ramo
ou
peça prospectos ilustrados
à SERVO Ltda. Cx postal 5195 Rio

«FRANCIS, O DETETIVE»
(Frances Covers The Big Town)

Apenas mais um da série de «Francis», o mulo que fala. Filme sem maiores atrativos e sem outras intenções de despertar bom humor através dessa ou daquela cena. Algumas vêzes rimos espontâneamente, embora a série seja de puro espírito «pra inglês ver», ou melhor, para inglês rir. Donnald O'Connor é mais uma vez o companheiro do mulo e faz romance com Yvette Dugay. Entre os coadjuvantes notamos, Gene Lockart e Lowell Gilmore. Direção discreta de Arthur Lublin. Cotação: aceitável.

«MOGAMBO»
(Mogambo) — M. G. M.

Os fãs de mais de trinta anos, os balzaqueanos, devem estar vagamente lembrados de «Terra de Paixão», que o mesmo Clark Gable fêz com a alucinante «mulher - champagne», Jean Harlow, autêntica precursora de Marilyn Monroe. A atual veio com algumas modificações e com outras damas; no lugar da «platinum» Harlow, tivemos Ava Gardner, talvez mais linda que nunca e na melhor «chance» de tôda a sua carreira e no papel de Mary Astor, Grace Kelly, ótima atriz. Um detalhe: repararam como se parecem as cenas de animais de «Mogambo» com as do documentário da R. K. O., «Além do Sahara», por sinal uma ótima realização, repararam?! . . . A direção de John Ford valorizou tudo que poderia ter sido um fiasco . . . Cotação: aceitável.

«DESEJO ATROZ»
(All I Desire) — Universal-International

Melodrama com muita dose de sentimentalismo, que Douglas Sirk dirigiu displicentemente e seus comandados, os atores, procuraram fazer o melhor possível. Assim vimos uma Barbara Stanwick dando seu «show» declamativo, Richard Carlson e Lyle Bettger disputando-a e Maureen O'Sullivan amadurecida, sem aquela louzania de outros tempos. Quanto a Lori Nelson, melhor faria se ficasse sossegada em casa criando «johnes smiths». Chega-se ao fim do filme e alcançamos a rua com certo alívio . . . Cotação: fraco.

«MÉXICO DE MEUS AMÔRES»
(Sombrero) — M. G. M.

Agua e açúcar em «technicolor», paisagem mexicana, danças, danças, touradas, touradas, romances e romancinhos entremeados com «cantares» piegas e afeminadíssimos (Ricardito cantando «Eufemia» até parece . . .), fazem dêste «sombrero» um daqueles guarda-chuvas de lonita para praia, vistoso e mais ou menos inútil, porque quem vai à praia quer sol e onda . . . Artistas americanos, italianos e seus pseudos colegas astecas fazem um elenco vasto, tais como, Pier Angeli, Vittorio Gassman, Ricardito (o tal . . .) Montalban, Yvonne De Carlo, Nina Foch, Rick Jason, Cyd Charisse (sempre com aquela classe), Andrés Soler, Rosaura Revuealtas, Fanny Schiller e José Greco, melhor bailarino que toureiro e o «pau para tôda obra», Arturo Soto Rangel, figura imprescindível naquelas coisas mexicanas e adjacências . . . Norman Foster dirigiu e assinou esta «farra colorida» com fraca coreografia de Hermes Pan, que deve ter ouvido uma flauta tocar sem saber onde . . . Cotação: fraco.

«O DIABO RIU POR ÚLTIMO»
(Beat the Devil) — United Artists

Um autêntico «divertissement» cinematográfico foi o que resultou dessa obra dirigida por J. Huston, que desejou fazer uma coisa e saiu, ao fim, com outra, onde um grande elenco ficou desperdiçado e sem maiores esclarecimentos para o grande público e que para determinado setor fica nos subentendimentos sofísticos. Gina Lollobrigida compensa tudo o que acontece ali, assim, desairosamente. Jennifer Jones revela um grande talento para a comédia, fazendo-nos lembrar Carole Lombard quando viveu uma mentirosa num velho filme de Fred McMurray, mas não superou a falecida Carole. Humphrey Bogart entra na história, aliás, o mesmo acontece com o resto do elenco, tais como, Peter Lorre, Edward Undertown, Marco Tulli, Ivor Bernard e outros. Em geral o público se sentiu logrado com esta anedota cinemática. Cotação: aceitável.

«O GRANDE REBELDE»
(Rob Roy, the Highland Rogue) — R. K. O.

Indubitàvelmente é a melhor das películas de W. Disney com artistas de carne e ôsso, se bem que movimentada a película caminha pelos sendeiros comuns dos filmes do gênero. Harold French não era bem o diretor escolhido para realizar esta obra. Boa a reconstrução histórica e bem iterpretados os personagens, tendo Richard Todd e Glennys John com James Robertson Justice retornam depois de «Entre a Espada e a Rosa», seguidos de um grande elenco. Cotação: aceitável.

«PUCCINI»
(Puccini) — Art-Films

O suave encanto da música de Puccini, dotada de expressiva fôrça interior, é o «elan» desta obra de Carmine Gallone, que nos adverte ao início que se trata de uma versão livre e poética da vida do grande compositor italiano. Sente-se que o filme foi feito com o coração. Lindíssimas são as mulheres escolhidas: Martha Toren, Nadia Gray e Miriam Bru, a única italiana. Martha na sua melhor «chance» em tôda a sua carreira. Gabrielle Ferzetti é um Puccini cinematográfico e cinematogràficamente acertado, mas nada em comum tem com o verdadeiro Puccini, o que seria exigir muito . . . Bem escolhidos os números musicais, onde se ouve a voz de Gigli, mas que não é visto, felizmente, pois que só é aceitável pelos diletantes da ópera e no palco. Cotação: bom.

«MAIS UMA VEZ PERDÃO»
(Somebody Loves Me) — Paramount

Todo o fator comum está presente neste musical «biográfico», onde o talento de Betty Hutton faz o que pode para o filme não naufragar, prejudicado pela direção de Irving Brecher em «technicolor» berrante. Ralph Meeker fora do seu gênero, o dramático. Adele Jergens, Billie Bird, Robert Keith e outros fazem o que podem e fazem mal. Podia ter tido melhor rendimento o assunto, embora não contenha nada de novo. Cotação: fraco.

«CIDADE TENEBROSA»
«The City is Dark) — Warner Bros.

«Gangsters» em regeneração, coisa que o cinema ianque nos apresenta uma vez por outra, dessa vez servindo de veículo para Gene Nelson, bailarino com tendências para ator dramático, tal como Gene Kelly, mas inferior a êste, tanto num terreno como noutro. A direção de André De Toth agiu discretamente. Phillis Kirk ainda não encontrou dessa vez a sua chance, Ted De Corsia, como sempre, é o melhor do elenco, «rouba» cada vez que aparece. Outro filme que a história não foi totalmente aproveitada. Cotação: aceitável.

Loção
XAMBÚ
DÁ BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



ROMANCE DOS GRANDES FILMES

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Bob Merrick, jovem milionário estroína e com mania de velocidade, sofre um acidente no lago perto de sua propriedade e para salvá-lo a Polícia requisita da casa do Dr. Wayne Phillips o aparelho ressuscitador. Por ironia do destino o dr. Phillips sofre um colapso e por falta do aparelho vem a falecer. Sua espôsa, Helen e sua filha Joyce, desesperam-se ao saber que o ente querido morrera para dar vida ao estroína Bob Merrick. Curando-se no Hospital de Brightwood, Bob tenta escapar e encontra Helen, que sofre um golpe ao conhecer-lhe a identidade. Tentando remediar o mal que causara, Bob visita Helen e apresenta-lhe um polpudo cheque. A viúva expulsa-o de seu gabinete!

"SUBLIME OBSESSÃO"
(Magnificent Obsession)

Um filme Universal-International — Em Technicolor — Direção de Douglas Sirk

ELENCO:

Helen Phillips: JANE WYMAN — Bob Merrick: ROCK HUDSON — Joyce Phillips: Barbara Rush — Nancy Ashford: Agnes Moorehead — Edward Randolph: Otto Kruger — Tom Masterson: Gregg Palmer

JÁ passa de meia noite quando Bob Merrick deixa o "cabaret" onde estêve bebendo com a esperança de aplacar sua desolação. Êle entra no auto no qual invertera os vinte e cinco mil dólares que Helen Phillips desprezara... Está bêbado, porém dispõe-se a guiar assim mesmo e dirige o carro pela estrada do lago, a tôda velocidade. Mais adiante uma placa indica de modo claro "ATENÇÃO! PERIGO!" Bob no estado em que se encontra não pode freiar o carro à tempo... Felizmente a vala não é nem muito larga, nem muito funda e o carro se imobiliza depois de romper uma roda...

Com muito esfôrço, Bob salta, olha em redor e percebe que sòzinho não poderá fazer nada para remediar aquela situação e dirige-se ziguezagueante para uma casa cujas janelas ainda estão iluminadas. Bate na porta e quando esta se abre êle está diante de Edward Randolph.

— Alô, nobre castelhano! — saúda o visitante.

— Em que posso servi-lo? — pergunta-lhe o pintor com um sorriso de tolerância.

Bob conta ràpidamente o que lhe aconteceu ao carro; Edward convida-o a entrar na casa. Depois das apresentações formais, Bob pede para usar o telefone, faz a ligação e quando uma voz de homem atende no outro lado da linha, êle fala:

— William, meu fiel escudeiro... Estás ouvindo teu amo. Robert Burton Merrick Esquire, que acaba de sofrer um pequeno acidente com o seu automóvel e requer a tua presença imediata.

Enquanto fala ao telefone, Bob Merrick fita ao acaso um quadro com o retrato de um homem de aparência nobre. Desligando o aparelho êle pergunta, curioso, a Randolph:

— Quem é êle?

— Phillips... Wayne Phillips...

Ao ouvir êsse nome, Bob Merrick explode nervoso:

— Phillips! Philips! O morto cujo fantasma me persegue sem descanço! E sabe porque? Porque há alguns dias atrás eu quase morria afogado... Fui salvo por um ressuscitador... De quem era? Do dr. Phillips! Levaram-me depois a um hospital e puseram-me como novo... De quem era o hospital? Do dr. Phillips! Logo depois, para cúmulo dos cúmulos, conheci uma mulher maravilhosa... Espôsa de quem? Adivinhe!

Edward Randolph notando a agitação do outro, tenta acalmá-lo, sugerindo com voz amistosa:

— Merrick, porque não telefona para casa?

— Espere! Onde foi mesmo que nos vimos pela primeira vez?

Randolph responde inteiramente calmo:

— No hospital... No escritório do dr. Phillips...

— Vê você? Êle me persegue! Segue-me por tôda parte — grita Bob escondendo a cabeça entre as mãos. Excessivamente nervoso, deixa-se cair num divã Minutos depois dorme profundamente.

Randolph observa-o por um instante, apanha o cachimbo, enche-o de fumo, acende e tira algumas baforadas. Depois apaga a luz e sobe para seu quarto.

* * *

A luz do sol que entra pela grande janela do estúdio de Randolph acorda Bob no dia seguinte. Randolph oferece-lhe suco de laranja e indica o quarto de banho não muito distante.

Quando volta, Bob ainda enxugando-se diz ao novo amigo:

— Agora sei com quem o vi ontem. Com Helen Phillips!

— Exato.

— Conhece-a há muito tempo? — indaga Bob, curioso.

— Não, porém Wayne Phillips era seu melhor amigo.

— E por êsse motivo pintou aquêle magnífico retrato. Considero-o um grande artista!

— Se o sou, devo a Phillips. Foi para mim, mais que um amigo...

— Um simples cirurgião? É difícil crêr...

— Quando o conheci, fazia cópias de obras primas, porém não sabia ainda criar. Phillips me orientou até a fonte do poder espiritual que tudo pode proporcionar.

— Não sei o que pretende dizer com isso...

Randolph sorri e continua falando:

— Está vendo esta lâmpada elétrica? Está completa. Não lhe falta nada. E no entanto não tem poder, não ilumina. Não é assim?

— Claro... falta corrente...

— O que se consegue ligando o comutador... Assim... Que acontece? Recebendo corrente, ela ilumina e cumpre seu verdadeiro destino...

— Suponho que está admitindo que em nos existe um poder semelhante à eletricidade?

— E tão misterioso como ela, Merrick.

— Bem, se isso é verdade, que se deverá fazer para aproveitá-lo?

— Realmente é muito simples. É necessário pensar nos demais, e não sòmente em si mesmo. Fazendo o bem, pelo bem, sem esperar retribuição. Ajudando os que necessitam de auxílio, porém em segrêdo. A mão esquerda não deve saber jamais o que dá a direita...

— Não sei como alcançar poder de uma beneficiência secreta...

— Aí está, Merrick, a chave da fôrça espiritual. Voltemos à nossa lâmpada: à energia elétrica que à acende e ao longínquo dínamo que a produz... Se os fios de transmissão não estivessem isolados pela borracha, a corrente se dissiparia e não haveria luz...

— Compreendo. Quer naturalmente dizer que com o segrêdo isolamos a virtude de nossas ações, não é isso?

— Mais ou menos...

— Bem, pois se dá resultado...

— Diga-me, Bob, há alguma coisa neste mundo que você deseje e não possa comprar?

— Não, exceto o perdão de Helen Phillips...

— Ah!

— Acredita que se eu ajudar o próximo secretamente, ela consentirá em me ouvir?

— Não creio, Merrick. Premeditando uma recompensa ou um prêmio, não estará sendo um altruísta, mas sim um egoísta... Convém saber que o altruísmo total muitas vêzes conduz ao sacrifício da própria vida. Um dos primeiros homens que praticou essa doutrina foi crucificado com a idade de trinta e três anos.

Alguém bate à porta, interrompendo o pintor. Êle vai abrir e aparece, então, Williams, o criado de Bob Merrick.. O jovem milionário despede-se de Randolph e parte vivamente impressionado com o que acabara de ouvir.

* * *

Insensivelmente, o amor por Helen Phillips e as palavras de Edward Randolph transformam Bob Merrick. Já não se dedica aos esportes com a mesma impetuosidade de antes. Abandona seus antigos companheiros e encerra-se em sua bela residência para meditar sôbre a imbecibilidade de sua conduta passada e na inutilidade de seus milhões.

Quando sai à rua e encontra um amigo menos favorecido pelo destino, Bob socorre-o materialmente com a condição única que não diga a ninguém que assim o fêz. Começa a espalhar bondade e a ser querido, embora secretamente como êle próprio desejava.

Uma tarde encontra por acaso Helen Phillips que despede-se de uma amiga. Ao vê-la, exclama sem pensar:

— O milagre de Edward Randolph!

Helen finge que não o viu e tenta escapar, porém Bob, muito ágil, corta-lhe o passo.

— Senhora Phillips, êste encontro é providencial! Terá que me ouvir! — diz o rapaz com exaltação.

— Desculpe, mas tenho pressa...

— Sòmente dois minutos... A última vez me portei muito mal com a senhora, porém creia que não foi deliberadamente...

— Estávamos nervosos... Desculpe-me se lhe disse algo que não devia dizer — responde Helen, escudando-se por trás de sua formalidade de grande dama.

E inclinando levemente a cabeça intenta sair, porém Bob continua insistindo em lhe falar. Convida-a para jantar; Helen não aceita, mas surpreende-se com as razões que o jovem milionário apresenta para justificar seu convite:

— Quisera que me falasse da teoria do dr. Phillips que Edward Randolph me revelou há alguns dias...

— Porque Randolph lhe teria falado de semelhante assunto? — interroga Helen, com espanto.

— Porque acredita nela, como eu, agora que a encontrei.

— E então?

— Procuro alguém que necessite alguns milhares de dólares para dar-lhe sem que ninguém o saiba e dêsse modo resolver todos os meus problemas.

As palavras de Bob dão a Helen a certeza de que a doutrina de Wayne Phillips estava sendo completamente desvirtuada pela estúpida crença de que tudo se compra com dinheiro, inclusive a felicidade. Sua indignação é muito grande quando ela olha Bob nos olhos e explode:

— Mr. Merrick, o senhor converteu a nobre religião de meu falecido espôso em alguma coisa muito sórdida!

E sem esperar pela resposta entra num táxi. Bob mete a cabeça pela janelinha do carro e insiste:

— Por favor, senhora Phillips!

— Tenho horror a cenas de rua, mr. Merrick! Vamos, chofer!

Bob tenta ainda meter-se no carro. Impetuosamente, Helen abre a porta que dá para a calçada, salta e é colhida por um outro carro cujo chofer não pudera freiar à tempo! Da pequena multidão que logo se forma em tôrno da mulher ferida, partem gritos de horror Bob Merrick, louco, fora de si, ajoelha-se ao lado de sua vítima e chora como uma criança... Pouco depois chega a ambulância e Helen Phillips é conduzida para o Hospital de Brightwood em gravíssimo estado!

* * *

É de enervante expectativa o ambiente da sala do Hospital onde se encontram quatro criaturas do médico ou da enfermeira com o resultado da operação que naquele momento sofria Helen Phillips para livrar-se do espectro da morte.

Em um banco, Joyce, com a cabeça entre as mãos, chora convulsamente. Sentado ao seu lado, Tom Masterson e Edward Randolph, calados diante da dor da jovem, para quem naquele momento de nada valeriam palavras de consôlo. No outro extremo do corredor, Bob Merrick, com os cabelos em desalinho, olhos injetados, mordendo os punhos com desespêro.

Quando finalmente aparece Nancy, Bob corre a suplicar-lhe:

— Por favor, miss Ashford, como está ela?

A enfermeira não lhe responde e encaminha-se para Joyce:

— Graças a Deus, Joyce, ela viverá, porém ficará cega.

— Cega, Oh, não! — diz Joyce, prorrompendo em soluços:



O destino colocara Helen no caminho de Bob Merrick. Aquêle acidente com a viúva de Wayne Phillips seria o comêço da redenção do rapaz.

— Não pode ser! Não pode ser! Quero vê-la! Quero vê-la! — grita desesperado Bob Merrick. Joyce se ergue e encara-o com ódio:

— Porque deseja vê-la, mr. Merrick? Não compreende que...

Tom Masterson intervém, tentando dominar sua noiva.

Ela se rebela com a interferência do noivo:

— Acaso, Tom, estou acusando falsamente? Graças a mr. Merrick, Helen não voltará a ver jamais a luz do dia. Faça um cheque, mr. Merrick, para pagar todo o dano que causou!

Bob Merrick baixa a cabeça e sai dali. Randolph segue-o e mais adiante lhe diz palavras de confôrto numa demonstração de extrema solidariedade humana.

* * *

Os dias passam e com êles o desespêro de Merrick aumenta. Êle visita diàriamente o Hospital, pálido e trágico, sempre com a mesma súplica nos lábios, até que Nancy Ahsford resolve falar com Helen e trazer seu consentimento para que Bob possa visitá-la, porém a doente responde com convicção:

— Não, Nancy. Que poderia êle dizer-me para modificar esta triste situação? Não o culpo de nada, nem lhe tenho ódio, porém acredito que será melhor não vê-lo...

* * *

Passam os meses. Os cuidados do dr. Dogde foram tão benéficos para Helen que pelo menos no rosto o acidente não deixou seus traços. Os especialistas acreditam que a lesão interna que privou-a da vista, não tem cura. Helen acostuma-se pouco a pouco com a sua nova vida e volta a freqüentar a praia sempre acompanhada de uma pequena amiguinha, Judy.

Uma tarde quando Judy prepara-se para partir e começa a preparar o bote no qual cruzará o lago rumo à sua casa, sente dificuldades e é ajudada por Bob Merrick que aproxima-se sorridente. A moça agradece, espontânea:

— Obrigada... Mamãe sempre me disse que sou uma calamidade... Faltam-me curvas e músculos...

Helen percebe os passos de um homem e o ruído da embarcação que se afasta. Judy despede-se dos dois:

— Obrigada Romeu... Você é muito amável e muito forte... Adeus Helen!

— Adeus, Judy — responde a cega.

E dirigindo-se ao estranho cuja presença sente diante dela:

— Obrigada por haver ajudado minha amiguinha...

— Fiz com gôsto...

— Estava longe de pensar que houvesse alguém por aqui — diz Helen, estendendo a mão.

Bob a estreita entre as suas...

— Costuma vir aqui com freqüência? — pergunta Helen, retirando a mão com delicadeza e sorrindo docemente.

— Há alguns dias... Sempre a vejo com Judy...

— Sou a senhora Phillips e os amigos de Judy são meus amigos. Quer dizer-me como se chama?

— Meu nome é Ro... Robinson...

— O vento está muito frio, mr. Robinson. Poderia dar-me o chale?

Bob põe o chale nos ombros de Helen e comenta:

— Nunca acreditei que a senhora ficasse restabelecida em tão pouco tempo dessa hematona craneana...

— Agora sei onde nos conhecemos... No Hospital! O senhor é médico! — diz Helen.

— Não. Não nos encontramos antes. Sei alguma coisa de medicina porque cheguei a sonhar quando era mais jovem em ser um cirurgião...

— Porém, não ouvi sua voz antes, em alguma parte?

— Não, tenho certeza que não...

E temendo ser reconhecido, êle pergunta:

— Posso fazer mais alguma coisa pela senhora?

— Não, mr. Robinson. Obrigada.

— Antes de partir, senhora Phillips, gostaria de saber se me permitiria visitá-la outro dia?

— Só para ajudar a Judy e dispensar atenção a uma pobre cega? — ironiza Helen.

— Espero que não seja incômodo a minha presença...

— Oh, não, mr. Robinson! Venha ver-me sempre.

— Virei, senhora Phillips... Virei com prazer...

Bob afasta-se ràpidamente. Helen tira os óculos negros, levanta a cabeça para o céu e sonha um sonho de amor côr de rosa.

* * *

Bob Merrick não se contenta com a adoração contemplativa do ser querido. Tôdas as fôrças de sua vontade, seus milhões, sua vida mesma, êle consagra à felicidade de Helen Phillips. Procura Edward Randolph, o pintor, e pede que o ajude na sua cruzada. Randolph adverte-o:

— Empregar a própria vida em benefício de outrem; despojar-se do último vestígio de egoísmo, não é fácil...

Bob concorda, porém está disposto a continuar. Randolph aceita participar do plano secreto que o jovem milionário está desenvolvendo com a colaboração de Tom Masterson, a quem vai encontrar, pouco depois:

— Nossos planos caminham bem?

— Sim, Bob. Tudo em ordem. — responde o advogado.

— Ótimo.

E conversamos longamente sôbre as dificuldades financeiras de Helen. À certa altura, Tom Masterson revela que existe uma possibilidade mínima para Helen curar-se da cegueira. Bob, muito excitado, indaga:

— Deveras?

— Disse-me o dr. Giraud, o melhor diagnosticador do país. Acrescentou que doutores como Emile Hofer em Zurich, Fuss em Viena e Laymann em Munich, talvez pudessem encontrar o meio de operar.

Bob conhecia o dr. Giraud e considerava-o seu mestre. Continuou ouvindo o entusiasmado Tom:

— Sendo assim, poderíamos tentar...

— E como juntá-los aqui... todos os três?

— Hofer sempre recusou sair de Zurich, e dessa maneira a operação teria que ser realizada na Suíça. Giraud teve hoje notícias de Fuss. Êle e Laymann estão dispostos a conceder as consultas na clínica de Hofer. Há um meio de convencer Helen, Nós poderíamos dizer que a operação seria gratis em homenagem ao falecido Wayne.

— Mas a viagem... Bem, você não poderia convencê-las a vender a casa?

— Quem a compraria? — pergunta Masterson.

— Conheço alguém desejoso de adquiri-la por muito mais do que vale realmente.

— Que fará você com a casa, Merrick?

— Eu, nada. Você encontrará o melhor meio de usá-la.

— Merrick, hoje me arrependo de haver pensado mal à seu respeito. — diz Tom com voz sincera.

Meia hora mais tarde Bob entra no consultório do dr. Henry Giraud e, humilde, porém resolutamente, pede:

— Mestre, desejo recomeçar meus estudos sob sua direção.

Com surprêsa, o sábio doutor concorda com o pedido de Bob Merrick, porém é franco quando lhe diz que será difícil trocar de vida. A atitude de convicção do rapaz, convence-o e êle reinicia Bob nos estudos de medicina. Merrick dava mais um passo para a sua redenção.

* * *

Agora as visitas de Bob são diárias. Helen transfigurada, radiante de felicidade, mostra em seu rosto e nas suas atitudes a divina euforia que aviva todo o seu ser. Bob revela-se dedicadíssimo. Helen lhe fala:

— Tenho alguma coisa muito importante para lhes dizer...

— Pois diga! — pede Judy.

— Estamos ansiosos, Helen. — acrescenta Bob.

— Em primeiro lugar, alguns dos melhores doutores da Europa convidaram-me a ir vê-los para uma consulta, sem dúvida porque sou a viúva do dr. Phillips.

— Helen, como me alegro! — exclama Bob, tomando uma das mãos de sua adorada amiga.

— Que sorte, Helen! — diz Judy por sua vez.

— Bob sempre quis ir a Europa, porém não com os olhos cerrados...

— E se os vai abrir ali, Helen? Poderia haver felicidade maior?

— Sinto deixá-los por tanto tempo. Partirei no fim do mês para a Suiça. — Suspira a viúva.

— Escreverei sempre, Helen. — Promete Judy.

— E eu... todos os dias! — murmura Bob.

— Bob, pensar que não o vi jamais e, no entanto, sinto por você tão grande carinho. — Diz Helen, apalpando o rosto do rapaz.

Joyce! — Foi Judy quem exclamou vendo aproximar-se a filha adotiva de Helen.

Bob se põe de pé, beija a mão de Helen e despede-se. Ela procura retê-lo:

— Bob, não se vá... É a primeira oportunidade que tem de conhecer Joyce. Tenho lhe falado tanto de você! — E chama:

— Joyce! Joyce!

— Joyce morde os lábios ao reconhecer o autor de todos os infortúnios de sua família. Seu ódio não estala porque Tom Masterson a contém e fala primeiro:

— Como está, Helen?

— Bem, obrigada, Tom. Bob, esta é Joyce e êste é Tom Masterson... Tom, Robert Robinson...

— Muito prazer, mister... mister Robinson — cumprimenta Joyce, com sarcasmo na voz.

Helen o percebe, porém acredita que se enganou quando ouve a resposta do rapaz:

— O prazer é meu. Miss Phillips... Vocês me perdoem, mas tenho de ir. Adeus.

— Bob, não esqueça de amanhã! — suplica Helen.

— Não tenha cuidado. Helen... — diz Bob retirando-se. Joyce acompanha-o e mais adiante interpela-o:

— Não bastam, mr. Merrick, os aborrecimentos que já nos deu...

— Creia-me Joyce, procuro tornar a vida de Helen um pouco mais amena... — justifica-se o jovem milionário.

— E como poderá conseguir isso? Helen está enamorada de um suposto Robinson... Que acontecerá quando ela descobrir que o traidor se chama na realidade Robert Merrick? Pensa matá-la? Deixe-a em paz, Merrick! Vá e nunca mais volte a atormentar a vida de Helen com sua maldita presença! — diz Joyce com ódio.

(Continua no próximo número)

Joyce tornara-se finalmente amigo de Bob.



Cine PASSATEMPO

por Trica Antonio

SOLUÇÕES:

N.º 3. H — Rita — Bob — Joan — Arara — Sinatra — Ra — Pia — Soma — Boris — Terra — Praia — Vasio — Suor — Ruir — Ora — An — Al — Bio — As — Er — Ana — Crer — Bom — Morar — Um — Rua — Aba — Mo — Rabo.

V. Raro — Ira — Ta — Arpoara — Os — Bis — James — Otário — Ar — Nada — Airi — Notar — Aiar — Bro — Ror — Punir — Vi — Saber — Lane — Sara — Armar — Cor — Bomba — Muar — Rum — Aos — Ab.

N.º 4. H — Janet — Olavo — Gamos — Anoso — Leigh — Cosia — Oscar — Soso.

V — Joga — Alan — Namorisco — Evos — Toso — LC — Eoos — Gias — Haro.

Vencedores: Antônio S. Franco Luiz Carlos Batista, Nildo Dantas, Manoel Costa Filho, Jorge Alves.

Colaborador Premiado: Nildo O. Dantas.

★ ★

LAURA HIDALGO

(Cont. da pág. 45)

longamente e pude compreender o por quê da admiração sem conta que lhe votava meu amigo Christensen.

Laura falou-me de sua carreira, do grande amor que votava ao teatro, de sua confiança no futuro do cinema argentino, no entusiasmo que sentira lendo o "script" de "Maria Madalena" e do desejo imenso de conhecer a Bahia. Já ouvira falar (muito) sôbre a terra dos "balangandans" e jamais sonhara visitá-la como "estrêla" vivendo um filme em seus cenários maravilhosos. A experiência fascinava-a e ela não escondia a sua ansiedade em embarcar. Laura é uma criatura muito culta e citou-me obras clássicas que havia lido. Casara-se com o ator argentino Narciso Ibañez Menta e considerava-se uma mulher feliz, pois o espôso, também muito culto e possuindo uma sensibilidade artística apuradíssima, era o companheiro ideal. Ela revelou-me depois que pretendia fazer outros filmes no Brasil e que chegara a receber tentadoras propostas para ficar, porém não poderia permanecer de vez, devendo regressar a Buenos Aires para cumprir contratos já assinados. Se tivesse férias longas viria passá-las no Rio, pois adorara Copacabana e gostaria muito de, estendida nas suas areias brancas, contemplar o céu azul que a canção popular diz com sabedoria: é mais azul... Atitude, de resto, muito própria de uma linda mulher que tem o direito de sonhar com dias felizes e o direito legítimo de vivê-los.

CINE BIOGRAFIAS

(Cont. da pág. 8)

conseguir aquilo que imaginou. Se houver, tanto melhor! Suas grandes paixões, além dos filhos e da espôsa, são as roupas e os automóveis. Possui dois carros último tipo e um guarda roupa invejável. Êle orgulha-se de ser um dos artistas mais bem vestidos de Hollywood, embora negue que faça exibição de moda masculina, pois está com uma roupa nova e elegante cada dia. Gordon toca piano, saxofone e clarinete, mas não tem tempo para isso. Êle adora levantar-se cedo e detesta envolver-se em assuntos políticos. Seu maior passatempo é jogar golfe e até já venceu uma partida contra Bing Crosby, o que considera a maior proeza de sua vida. Sua companheira favorita nos musicais é Doris Day.

CYD CHARISSE...

(Cont. da pág. 42)

aprendido muita coisa da arte na qual pretende ser um nome famoso. Embora feliz e muito contente pelo sucesso obtido, Cyd considera ainda muito cedo para cantar vitórias. Espera que o estúdio, com o tempo, vá lhe dando papéis mais destacados. Não esconde essa ambição de tornar-se um nome verdadeiramente célebre e anseia por aplausos mais demorados. Na vida privada, Cyd é uma mulher feliz vivendo em companhia de Tony e do filho do casal. Os dois se entendem admiràvelmente bem, existindo entre êles a compreensão tão necessária para que um casamento possa ser considerado perfeito. Êles não escondem dos demais a felicidade que sentem. Alguém já os chamou com muita propriedade aliás, a canção e a dança. Magníficos na sua arte, adoráveis como criaturas, disciplinados como artistas e notáveis pela dedicação à carreira que escolheram, Cyd Charisse e Tony Martin se completam. Ela, não tenho dúvida, alcançará tudo o que deseja, porque tem sido maravilhosa nesses primeiros anos de glória verdadeira!

PARECE... MAS NÃO É

(Cont. da pág. 42)

damente e aborrecendo a simpática "estrelinha". Ela compreende que a fama traz dessas coisas e no dia seguinte esquece o incidente... Não leva muito a sério essas explosões românticas dos candidatos ao amor de Rita. Embora não prive da amizade de sua "protetora", Mary admira-a como atriz e está sempre falando bem dela. Sei que no íntimo, Mary anseia pelo dia em que não tiver mais que ouvir dos fãs a expressão que se tornou muito comum em Hollywood: "Ah! Parece... mas não é Rita!". Ela não é Rita, está claro, porém é uma futura "estrêla" com muitas ambições artísticas e que pretende provar nos filmes seu talento. Ela não quer, já me confessou, ficar a vida inteira como a "sombra" ou a "cópia" de alguém. Confia que daqui há algum tempo os fãs a receberão simplesmente como Mary Castle, aplaudindo-a com entusiasmo e esquecendo definitivamente que ela se parece (e como parece!) com Rita...

Vitrina de "A CENA"

O próximo número de "A CENA" provará que não dormimos sôbre os louros conquistados. Temos recebido ùltimamente muitas cartas de aplausos de leitores de todo o Brasil que escrevem elogiando "A CENA" pela sua movimentadíssima fase quinzenal e multicolorida. Para êles o nosso agradecimento e a certeza de que procuraremos de número para número apresentar reportagens mais palpitantes e muitas atrações.

Gary Cooper, Martine Carol e Susan Hayward são os artistas que focalizaremos nas páginas multicoloridas do texto, enquanto Tônia Carrero, Paulette Goddard e Gene Tierney, abrilhantam as capas multicoloridas. Na próxima capa uma pose exclusiva de Lana Turner, ainda linda com seu novo penteado que nossas leitoras adorarão!

Scott Braddy, um dos "d. juans" mais famosos de Hollywood aparecerá no próximo número em uma grande reportagem, assim como Betty Hutton, a loura explosiva cujos planos para o futuro são simplesmente sensacionais!

Daremos no próximo número o resultado do "Cine Test" com os nomes dos vencedores. Robert Cummings é focalizado na interessante reportagem "Um astro caseiro" que mostrará Bob e família na intimidade.

Muitas outras grandes reportagens e as seções de sempre (cada vez mais movimentadas) aparecerão no próximo número de "A CENA", com poses exclusivas dos artistas mais famosos do cinema!

Não deixem de ler o próximo número de "A CENA" que além das reportagens citadas oferecerá a vocês algumas surprêsas. Surprêsas interessantíssimas!

O LEITOR DIZ O QUE PENSA

NOVA ERA EM HOLLYWOOD

A nova era em Hollywood (e no mundo, por conseguinte) é a era do "glamour", das garôtas "sexy".

Hollywood há três décadas atraz possuía um "glamour" exagerado. Com o tempo, porém, isso foi caindo e há uns dez anos o "glamour" não era o principal em Hollywood. As "estrêlas" cuidavam mais do talento e da beleza, deixando o "sex-appeal" em plano secundário. Porém, eis que surge Marilyn Monroe, que cria seu **sex-appeal** e desafia as demais "estrêlas". As outras, vendo que "la Monroe" estava atraindo as atenções só para si, deixaram o marasmo em que viviam e quiseram tornar-se "sexy". Assim, foi Marilyn a causa desta revolução em Hollywood!

Daí terem aparecido de um momento para outro, tantas "pin-ups", e a corrida de "estrêlas" antigas em busca de novas personalidades. É comum hoje em dia notícias como esta: "A "estrêla" X e sua nova personalidade", etc., etc. Elas atualmente querem tanto ficar sensuais que abusam da pintura de tal maneira, lambusam-se de tal forma, que prejudicam até a própria beleza. E assim vimos "estrêlas" distintas como Deborah Kehr e Greer Garson, resolverem mostrar as pernas. Outras, como Anne Baxter que fumou charuto, aumentou o decote e pintou os cabelos. Jeanne Crain, deixou o tipo ingênuo que já estava se tornando enfadonho, e tornou-se espetacular! Mitzi Gaynor, que emagreceu e sofisticou-se. Joan Crawford, que criticou Marilyn, começou no cinema estrelando musicais. Terry Moore, que já havia perdido seu lugar no cinema, fêz alguns escândalos, tornou-se "sexy" e conseguiu sucesso estrondoso.

E assim tôdas. Ninguém mais quer ser ingênua na terra do Cinema: Pier Angeli sofisticou-se e Debra Paget chegou até a pintar os cabelos côr de rosa, o que não deixa de ser um absurdo, mesmo em Hollywood, enquanto Jane Powell transforma-se em alegre divorciada.

E começam a surgir as novas bombas: a velha — nova Zsa Zsa Gabor (quarenta e poucos anos bem contados), que é a delícia dos fãs e dos mexeriqueiros, com o seu ar de "aérea"; Corine Calvet e sua briga de bustos com a acima citada; Ruth Hampton e outras.

Enquanto isso a França nos mostra Françoise Arnoul e Martine Carol, sempre algo despidas, naturalmente...

A Itália não quis ficar para trás e lançou então as duas que valem por tôdas elas: Pampanini e Lollobrigida!

(Do leitor CARLOS AQUINO — Salvador - Bahia).

★

QUAL O MELHOR CINEMA DO MUNDO

MUITAS vêzes em matéria de cinema, aparecem perguntas verdadeiramente curiosas e ao mesmo tempo de difícil resposta. Imaginemos por exemplo que um fã, pergunte à um estudioso das coisas cinematográficas: "Quantos artistas o cinema americano possui atualmente"? — Ora, esta é uma pergunta que não deixaria de causar um certo embaraço até mesmo para um Peri Ribas... Entretanto, com paciência franciscana poder-se-ia fazer um cálculo pelo menos aproximado com relação ao número de "astros" dos céus hollywoodenses. Acontece que propusemos a nós mesmos responder "qual o melhor cinema do globo?" Vamos, portanto, tentar solucionar o "caso" sem deixar transparecer qualquer paixão partidária, ou melhor, vamos responder apresentando fatos que possam provar as nossas idéias da maneira mais leal possível. Para isso mentalmente faremos uma viagem num tapête mágico imaginário; vejamos, por exemplo, o que há com o cinema da velha Itália. A cinematografia italiana atualmente encontra-se em franco progresso. Naquelas longínquas paragens, vamos encontrar o dinamismo de um Roberto Rosseline (por falar nisso como irá a Ingrid?) que nos brindou com o memorável "Roma Cidade Aberta", com um "Paizá" etc., Alberto Lattuada, brilhantemente dirigiu o seu famoso filme, "O Bandido" e também o não menos comentado "Sem Piedade", películas que, apesar do fator tempo, não serão esquecidas pelo grande público. Genina, também outro grande diretor do écran italiano, responsável por aquêle notável "Céu sôbre o Pântano" e muitas outras grandes criações. A verdadeira marcha do cinema peninsular teve o seu início quando transcorria o ano de 1929. Na época atual, a Itália tem elementos de sobra para enfrentar a grande "competição"... A França, desde o silencioso vem lutando por um lugar ao sol e ao que nos parece já conseguiu o seu intento. Para isso basta rememorar as obras de Duvivier, Gerges Clouzot, René Clair e também Cavalcânti, o brasileiro que muito contribuiu para o progresso da cinematografia gauleza. A Inglaterra ocupa igualmente um lugar bem destacado no conceito público. Laurence Olivier por exemplo, deu a liderança para o cinema inglês em 1948 com o seu notável "Hamlet". Sem sombra de dúvida uma realização ousada da Grã-Bretanha mas bem sucedida, conquistando "Oscars" da Academia. O nosso cinema, bem... é melhor não tocarmos no assunto porque sem querer poderíamos ferir sucetibilidades e êsse não é em absoluto o nosso propósito. O cinema brasileiro, como o argentino e o mexicano, são muito novos e não podem ainda se equiparar com outros de crescente desenvolvimento.

O cinema americano produziu a sua primeira película pròpriamente dita, no distante ano de 1903, cujo título original foi "The Grat Trains Robbery". Atualmente os americanos têm produzido filmes em massa, visando única e exclusivamente o ponto de vista comercial. Mas, (há sempre um "mas" já repararam) a Meca cinematográfica, ainda é quem possui os melhores técnicos, os mais bem aparelhados estúdios, bem assim como diretores e artistas de irrefutáveis predicados. Se hoje em dia, os americanos raramente nos enviam películas de valor, não devemos por êsse simples motivo nos esquecer do grande número de filmes ianques que marcaram época. E são essas películas valorosas que constituem no momento a maior defesa da cinematografia americana. Não devemos abusar do espaço que "A CENA" nos concede tão gentilmente. Por essa razão deixaremos de mencionar aqui a vastíssima lista dos filmes verdadeiramente perfeitos quer sob o ponto de vista artístico, quer sob o ponto de vista técnico. Mas isto também não se faz necessário, porquanto os grandes feitos o público jamais os esquece. O número dos celulóides americanos é muitíssimo mais elevado do que o de qualquer outro cinema... "To be or not to be", ou melhor: será ou não o cinema de tio Sam o melhor do mundo?.

Apesar dos pesares, nós afirmamos com a fôrça de nossa convicção que o cinema da América do Norte é o melhor que o mundo conhece! Como dissemos em linhas anteriores, os americanos em 1903 começaram a escalar a espinhosa montanha da glória e agora chegaram ao ponto culminante! Pois se trata de um cimena mais **velho**, consequentemente o mais **experimentado**. O assunto que aludimos é ingrato e merece também um estudo bastante minucioso, todavia procuramos aqui dar apenas a nossa opinião, embora seja uma opinião isolada como outra qualquer. Se o nosso "julgamento" foi de encontro ao modo de pensar de alguns leitores, paciência... Pelo menos nós, pensamos assim.

(Do leitor BRAGA FONSECA, Caxambu, Minas).

EUROPA - AMÉRICA - BRASIL

Em nosso país, o cinema ainda é considerado a maior diversão, e penso que no mundo inteiro. E para que o cinema conserve a sua liderança, entre as diversões, é necessário que seja estudado o método de progresso do gôsto moderno, para não haver saturação. Isso têm feito os diretores europeus, principalmente italianos e franceses. Mesmo assim, não estou dizendo que o cinema americano não satisfaz como diversão moderna.

A seguir vem os artistas, que também são responsáveis pelo nível do bom cinema. Existe algo nos artistas americanos, não sei se pelo grande progresso industrial, mecânico etc. que os atores americanos atuais não têm o mesmo desempenho dos atores italianos e franceses. Temos assistido a bons filmes americanos, porém ótimos filmes italianos e franceses. Os americanos fazem filmes em grande quantidade, em observação minha na Cidade do Salvador, mais ou menos setenta por cento dos filmes exibidos são ianques, apenas uns dez por cento de boa qualidade; o resto entre italianos, franceses, mexicanos, nacionais e outros, quase na totalidade os italianos e franceses são de ótima qualidade.

Deve-se notar que o cinema americano é dotado dos métodos mais modernos, inclusive os grandes cartazes dos artistas, mesmo antes de aparecerem na tela, levando assim uma grande vantagem sôbre o cinema europeu. No entanto, as casas exibidoras dos filmes europeus estão sempre cheias, e hoje com apenas quatro ou cinco filmes exibidos em nosso país, quase todo mundo já admira Gina Lollobrigida, Paolo Stopa, Brigite Auber, Lucia Bosé e outros verdadeiros artistas, que já iniciaram como veteranos. Temos ainda, no espetáculo francês aquela magnífica Brigite Fossey, verdadeiro gênio do cinema moderno; palavras não existem para qualificar essa jóia gaulesa que em «Brinquedo Proibido» considerei a melhor atriz que já vi em cinema, incluindo os artistas adultos.

Alguns críticos dizem que êsse progresso do cinema europeu foi causado pela guerra, mas por essa ou outra razão qualquer: é Arte! Enquanto os demais países apresentam as suas grandes produções, nós que já havíamos começado não podemos ainda incluirmo-nos entre os que produzem bom cinema, por termos apenas apresentado alguns filmes e fracos quase todos. Temos artistas, boas histórias não nos faltam, faltam apenas capitais para a realização de filmes. Confiemos no futuro.

(Do leitor **Flávio Junqueira Ayres** — Caetité — Bahia)

VÍTIMA DOS...

(Cont. da pág. 27)

provável da separação. Enquanto a carreira de Anne era um sucesso, a de John parecia quase no fim. Êle sofria muito com isso e quando estavam sós, Anne podia observar que a sua presença causava um certo complexo nêle. A situação com o tempo tornou-se insuportável e as brigas eram constantes, por motivos as vêzes tolos, simples pretextos. As rusgas mortificaram Anne que não teve jamais um gênio explosivo e sempre foi criatura pacata. Ela achou melhor que houvesse a separação. Não queria perder a amizade de John e se continuasse na condição de espôsa, sabia que não seriam amigos por muito tempo. Essa é a pura verdade. O que se disse sôbre Anne e o que ainda se propala sôbre ela, não passa de invenção. A "estrêla" cada vez mais famosa e completamente recuperada dêsse desastre sentimental, não liga a mínima importância aos mexeriqueiros de Hollywood. Faz o que quer, quando quer e como quer. Procura assim esquecer um passado do qual não pode guardar nenhuma recordação boa, mas não por sua culpa.

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

C I N E M A...

(Cont. da pág. 29)

curiosidade esclarecendo que está por demais absorvido nos trabalhos de sua fazenda, para pensar em filmes. Continua gostando de ser ator de cinema, porém outras emoções tem encontrado na vida de fazendeiro. Concorda que essa talvez tenha sido sempre a sua verdadeira vocação e completa o assunto, falando:

— Se o argumento não me agradar, nada me fará deixar a fazenda para vir aos estúdios.

Quando lembro a saudade dos fãs, Jimmy sorri e retruca:

— Mais dias, menos dias, talvez me esqueçam. Acho que minha época está passando...

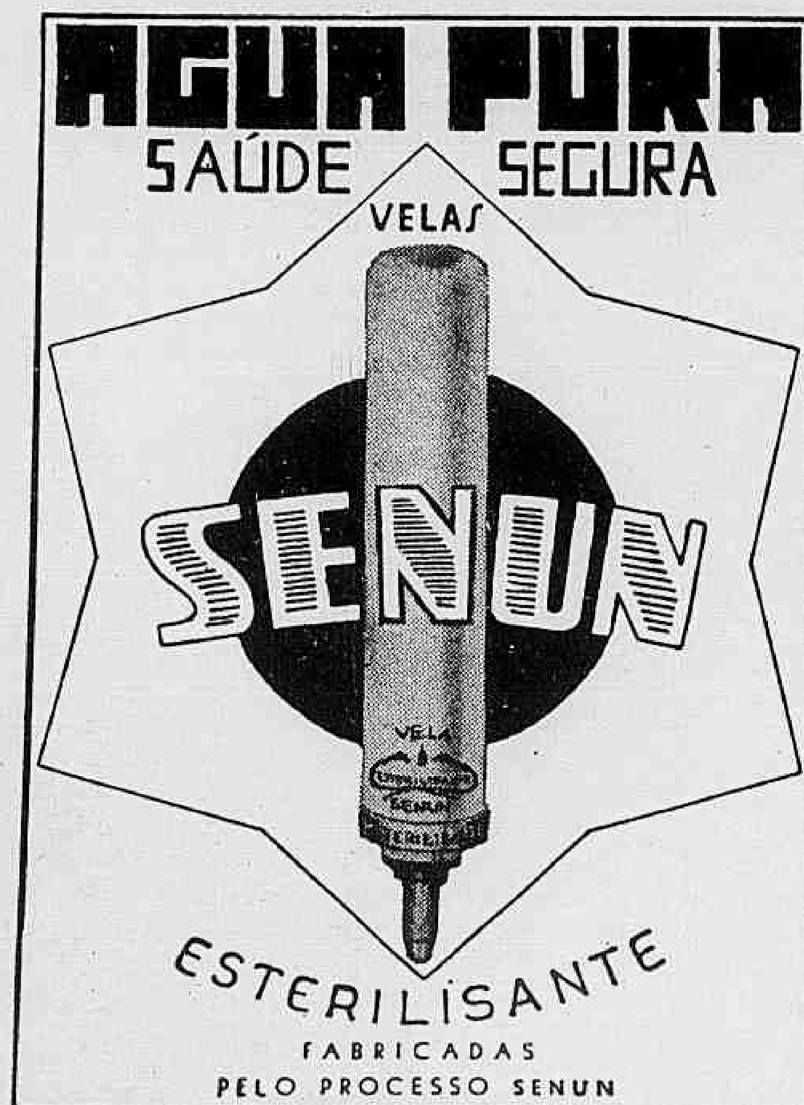
Não concordo com êle e Jimmy propõe para encerrar o assunto um café que sorvemos num ambiente de cordialidade. Jimmy compreende as minhas razões e não deseja discuti-las. Eu, por minha vez, também compreendo como êle se sente, vitorioso em outro setor. Fala-me depois com entusiasmo da fazenda que já lhe rendeu um prêmio do Govêrno. Jimmy considera êsse prêmio um reconhecimento pelos seus esforços. Ainda de bom humor e dando por terminada a nossa rápida entrevista, acrescenta:

— Na minha nova carreira também conquisto "Oscars"... Como vê, tudo Ok para mim!

MARILYN...

(Cont. da pág. 22)

lywood. Os precipitados esqueceram um detalhe importante: que Marilyn era também humana e que fora dos estúdio, longe do círculo de fama que a rodeava noite e dia, podia pensar como uma moça ajuizada e alimentar ambições de possuir um lar e de conquistar uma amizade sincera, senão um amor verdadeiro. Foi assim que aconteceu para felicidade de Marilyn que encontrou seu ideal em Joe Di Maggio. Quando está com êle em público, Marilyn demonstra a todos que encontrou seu grande amor e não tem olhos para mais ninguém. Sei agora que Joe lhe dá bons conselhos e orienta em parte sua carreira. Além de espôso, é amigo e admirador de Marilyn, adorando vê-la no cinema. Para provar que Marilyn aceita os conselhos de Joe, basta dizer que recentemente quando a Fox pensou que teria imensa dor de cabeça com sua "estrêla" favorita para novas filmagens, Marilyn que não estava propensa a aceitar o papel, ouviu o espôso, ponderou suas razões e no dia seguinte deu o "sim" tranqüilizando o estúdio. Os amigos dela estão muito contentes que Joe consiga influenciar tão benèficamente a Marilyn e que ela tenha tido a felicidade de tornar-se sua espôsa. Marilyn tirou a "sorte grande" casando-se com Joe!



JAN STERLING...

(Cont. da pág. 18)

sempre fica bem nos papéis de mulher volúvel e não se incomoda muito se essas interpretações dão o que falar. No cinema, Jan acredita, não se pode escolher muito, pelo menos quando ainda não se é um cartaz muito luminoso. Tem razão. Recentemente, Jan Sterling voltou aos estúdios da Warner para viver um dos papéis de "The High and the Might", extraído de uma novela de sucesso. Foi John Wayne, produtor do filme e "astro" principal, quem lembrou seu nome. John ficara impressionado com o papel de Jan em "A Montanha dos Sete Abutres" e não quis perder a oportunidade de incluí-la no elenco do filme que espera ser o grande sucesso de sua curta carreira de produtor independente. Na sua nova película, Jan Sterling volta ao mesmo tipo que a tornou famosa!

CYD CHARISSE...

(Cont. da pág. 5)

e por uma dedicação sem limites à carreira que abraçou. Não seria exagêro dizer que Cyd é a dança em pessoa. Sòmente conhecendo-a como eu a conheço na intimidade, será possível avaliar o valor que ela dá ao seu papel como «estrêla» da dança. E' comum encontrá-la em casa, quando não está filmando, estudando novos números e procurando a perfeição. Muito culta e inteligente, Cyd mergulha horas e horas nos livros, estudando a sua arte para depois pôr em prática os ensinamentos dos mestres. Gene Kelly e Fred Astaire, ela me revela, são além de grandes amigos e companheiros, seus mestres tendo com êles

(Cont. na pág. 40)

PARECE... MAS NÃO É

(Cont. da pág. 33)

radores da famosa intérprete de "Gilda" têm abordado Mary Castle e nem todos se portam como cavalheiros. Se a garôta, risonha, tenta explicar o equívoco, nem todos aceitam as desculpas e deixam que os complexos venham à tona, aborrecendo-se profun-

(Cont. na pág. 40)

DISCOS

RAMALHO NETO

TÓPICOS

FELISBERTO MARTINS, diretor artistico da Odeon, acaba de ser afastado de suas funções por não ter entrado em um acôrdo financeiro com a diretoria para deixar aquela firma. ★ ASSINOU contrato com a Continental por 2 anos a cantora Dóris Monteiro, que dizem estar noiva e de casamento marcado. ★ FINALMENTE no dia 19 de setembro, Ester de Abreu conseguiu, definitivamente, o seu divórcio em Portugal. ★ A EXEMPLO de inúmeros outros artistas de cinema, Tony Curtis também gravará discos. ★ POSSÌVELMENTE Mel Ferrer viverá na tela a figura de Benny Goodman, num filme biográfico do famoso clarinetista e band-leader. ★ SÀBIAMENTE a Continental não concordou com um novo aumento no preço dos discos e por isto as outras fábricas foram obrigadas a esquecer a idéia, pelo menos temporàriamente. ★ A SUAVE Mary Gonçalves fêz sua estréia nos discos Odeon. ★ A ITALIANA Eleonora Rossi Drago acaba de firmar contrato para gravar na MGM. ★ FOI ELEITA, sem muito estardalhaço, a cantora Bidu Reis, "Rainha dos Músicos" de 1954. ★ DIZEM que Fafá Lemos voltou meio "aéreo" dos Estados Unidos. ★ RECITANDO duas poesias, gravou um long-play o ator Procópio Ferreira. ★ FERNANDO BARRETO, depois de muito tempo afastado, com sua voz bonita e segura voltou ao disco. ★ DECLAROU-NOS Cauby Peixoto que não mais voltará a gravar na Columbia, estando em entendimentos com a RCA Victor e Copacabana. ★ TAMBÉM o pianista Eddie Duchin será biografado no cinema. ★ AO CONTRÁRIO do que muita gente faria, em casos sentimentais idênticos, Ava Gardner conservou tôda a coleção de discos gravados pelo seu ex-marido Frank Sinatra. ★ E POR FALAR em Sinatra, tudo indica que êsse cantor será eleito "o melhor do ano". ★ A SINTER acaba de lançar uma variada coleção de long-playings Sinter e Capital. ★ MAIS alguns dias e nossos ouvidos começarão a ser martelados com as gravações para o próximo carnaval. Preparem-se! ★ ALGUNS artistas não evoluidos mùsicalmente, outros afastados há anos da nossa música por residirem em outros paises, acusam a atual música brasileira de deturpada, americanizada ou bolerizada. Não é nada disso. Trata-se apenas de uma coisa meus amigos: Evolução, Progresso, Crescimento, Amadurecimento.

LUTO

Apresentamos aqui nosso pesar pelo desaparecimento, de maneira trágica, do grande Evaldo Rui. Homem de rádio, publicista de mão cheia, deixou Evaldo uma valiosa contribuição à música brasileira, em forma de sua maravilhosa bagagem musical, entre as quais podemos citar: "Nêga maluca", "Saia do meu caminho", "Promessa", "Feitiçaria", "Rosa de Maio", "Os rios correm pro ma", "Cuando le gusta", e muitas outras.

OUÇA VOCÊ TAMBÉM

"Ruby" — Edu (Continental) — "Dick Farney na Broadway" (LP Sinter) — "Valsa de uma cidade" — Lúcio Alves (Continental); "Feitiço da Vila" — Garotos da Lua (Sinter) — "Outra vez" — Dick Farney (Continental)— "Penthouse Serenade" — David Rose (MGM) — "Perfidia" — Billy May (Capitol) — "Rachel" — Al Martino (Capitol) — "I'm Walking Behind You" — Frank Sinatra (Capitol) — "Neurastênico" — Raul de Barros (Odeon) — "Pescaria" — Dorival Caymmi (Odeon) — "Lady Be Good" — Hot Club de França (Odeon) — "Romances de Caymmi" — Ivon Cury (RCA) — "Que amor é êsse?" — Flora Matos (Sinter) — "Marina" — Dick Farney (Sinter).



RETRATO — DORA LOPES

Poucas cantoras temos no rádio e disco com a musicalidade de Dora Lopes essa moça que não quis usar pseudônimo na carreira artistica. Seu nome apenas foi suprimido do Freitas. Nasceu, cresceu, estudou e começou a cantar aqui no Rio de Janeiro. Seu primeiro microfone foi a Rádio Nacional depois seguindo o roteiro Tupi-Globo-Ipanema-Nacional novamente e agora poderá ser ouvida na Mauá. Sua primeira gravação foi feita na Sinter com as músicas "Inclemência" e "Cao-Cabieci", esta última do gênero macumba, no qual Dora é mestra.



BELDADES DO DISCO Nº 5

Esta é a simpática e bonita Kay Starr, cantora exclusiva do sêlo Capitol. Vem aos poucos aumentando o número de seus admiradores no Brasil, que nos Estados Unidos contam-se aos milhares. Sua última gravação colocada a venda entre nós: «Allez-Vous-En» e «Half a Photograf».





Laura Hidalgo e sua secretária: duas boas amigas. Laura gosta de música e de comprar discos. Fêz muitas compras no Rio.

LAURA HIDALGO

A "ESTRÊLA" MAIS BELA!



Conheci Laura Hidalgo quando ela estêve de passagem pelo Rio de Janeiro rumo a Bahia como integrante da equipe de artistas da Argentina Sono Filme que ali iria interpretar a produção "Maria Madalena", com direção de Carlos Hugo Christensen. O conhecido diretor do cinema argentino com quem fiz logo camaragem falava-me sempre de Laura com um entusiasmo que traía a sua grande admiração, não sòmente pela artista, mas também pela criatura. No dizer de Carlos, Laura Hidalgo além de possuir extraordinária beleza, era de uma simplicidade que lhe ficava muito bem, sendo uma mulher tão admirada e possuidora de imenso cartaz em todo o mundo. Christensen fêz questão que eu conhecesse Laura Hidalgo mais de perto e foi assim que numa tarde fria, muito do clima tropical do Rio, fui ao aeroporto para receber a "estrêla". A minha primeira impressão foi de surprêsa, isso porque eu esperava que Laura desse sinais de cansaço da viagem que acabava de fazer e que sua beleza não surgisse com tamanho esplendor. Enganava-me. Laura Hidalgo era muito mais do que me dissera Carlos Hugo Christensen e pude descobrir mais tarde suas virtudes quando conversamos ligeiramente. Laura mostrou-se muito simpática e embora desejosa de chegar o mais rápido ao hotel, demorou-se alguns minutos respondendo às minhas perguntas. Prometeu-me uma entrevista dias depois e foi nessa ocasião que palestramos

(Cont. na pág. 42)



Laura é muito simpática e uma criatura simples que revelou ao repórter particularidades de sua carreira. Ela gosta de teatro e casou com um ator famoso: Narciso Ibañez Menta.

Quando estêve em Cannes e depois no Festival de S. Paulo, Laura Hidalgo destacou-se pela elegância. E' realmente uma das «estrêlas» mais belas do cinema argentino. E a mais elegante!



GLYNIS JOHNS: BELEZA EXÓTICA!

PEQUENA HISTÓRIA DE UMA «ESTRÊLA». FAMOSA DO CINEMA INGLÊS



Os diretores do cinema inglês gostam de trabalhar com Glynis, artista disciplinada.

Ela traz desde o berço a vocação artística. Filha do excelente ator inglês Mervyn Johns, e da pianista Alys Steele, Glynis Johns que em 1951 foi eleita pelos fãs britânicos, um dos maiores «nomes de bilheteria» da Inglaterra, nasceu em Durban, Sul da África, em 1923. Cresceu por entre manifestações artísticas de seus pais e desde cedo revelou virtudes de atriz. O teatro era o seu grande sonho e em 1935 debutou nos palcos londrinos na peça «Buckle's Bears». Era o início de uma carreira destinada a ser das mais brilhantes. Glynis sempre confiou na sua arte e apesar de contar com o inestimável apoio de seus pais, lutou sòzinha nesses primeiros anos, pois desejava dar a si mesma uma prova de sua inesgotável fôrça de vontade. Em 1952 foi convidada a atuar na Broadway e ali conquistou muitos aplausos. Voltando a Londres recebeu um convite para «estrelar» um filme sendo sua primeira película «South Riding». Aos poucos foi firmando seu nome como artista cinematográfica e vários sucessos alcançou nessa condição. Embora adore o teatro e manifeste vontade de voltar ao palco muito breve, Glynis admite que o cinema sempre estêve dentro de seus planos artísticos. O pai faz gôsto nisso e é seu maior fã. Glynis possui uma beleza exótica que é a razão mais forte de seu êxito como «estrêla». Seus olhos, muito expressivos, a elegância no vestir e o inegável talento dramático, são predicados de Glynis Johns, artista do cinema inglês e nome famoso em todo o mundo.



Aqui se tem uma idéia da beleza exótica da atriz que em 1951 os «fãs» britânicos elegeram «grande bilheteria»! Uma honra para Glynis!

MANIA DE VELOCIDADE



TAMBÉM os artistas cinematográfic
tam emoções novas quando film
têm proporcionado a muitos atores a
coisas que êles próprios julgaram imp
tece também que muitos dêles se de
por determinado tipo interpretado nu
portam-no para a vida real. Mas isso
Vamos falar aqui da fascinante e
por Tony Curtis, recentemente, qua
ny Dark» herói das pistas, homem
feitos automobilísticos. Tony sempre
por automóveis e nesse filme teve
conhecer de perto alguns modelos n
pôde desenvolver velocidades assom
e o melhor é que o estúdio, a Universa
soma para que interpretasse o famoso
de automóveis. Muito natural, portanto,
nar o filme, Tony ficasse algumas se
mente absorvido pelo assunto automo
sesse desenvolver com seu carro mod
velocidades que lhe foram permitidas
gem. Quem se divertiu muito com c
pôsa Janet Leigh, que também ado

"ESTRÊLA"
O FUTURO



mbora seu primeiro papel im-
e no cinema (Ao Rugir da
ha mostrado aos fãs que
positivo, Ursula Thiess, a
tista que vem de juntar seu
famoso «astro» americano
, ainda espera ter a sua
unidade como «estrêla» ci-
a. Ainda mais famosa e com
o de razões para triunfar, Ur-
têntica «estrêla» do futuro!